

**DIOCESE DE AMARGOSA**

# LECCIONÁRIO

**COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA  
DIOCESE DE AMARGOSA - BA**

**Somos Igreja, Testemunhas de Jesus  
Cristo: Peregrinos de Esperança!**

**LECIONÁRIO**

**PARA AS CELEBRAÇÕES EM PREPARAÇÃO  
ÀS FESTAS DOS PADROEIROS EM 2024 - 2025  
ANO C**

# APRESENTAÇÃO DO BISPO DIOCESANO

## Somos Igreja, Testemunhas de Jesus Cristo: Peregrinos de Esperança!

Mais uma vez, estamos concluindo o ano Litúrgico na Igreja Universal e, em nossa Igreja Particular, de Amargosa, BA. Neste ano de 2024, toda Diocese, na festa dos seus Padroeiros, trabalhou em comunhão com o tema: Igreja Comunidade: Casa da Missão! Em cada noite, tinha sempre um subtema proposto pela Coordenação de Pastoral. É gratificante viver esta comunhão em nossas comunidades. Deus seja louvado! Como nos diz São Paulo: “ todos nós fomos batizados num só Espírito para sermos um só Corpo “ (1Cor12,13).

No dia 24 de novembro de 2024, na Solenidade de Cristo Rei do Universo, dia do Leigo, com a grande Romaria das Comunidades, na cidade de Milagres, encerramos o Ano Missionário Diocesano, (2023-2024) e, em Júbilo, iniciamos o nosso novo ano Litúrgico conduzidos pelo tema (2024-2025) “Somos Igreja, Testemunha de Jesus Cristo: Peregrinos de Esperança!”

Neste ano de 2025, temos a graça de vivermos um tempo jubilar, e, como, Peregrinos de Esperança, é preciso alargar o espaço da nossa tenda (Is 54,2). Para que a lona da tenda esteja bem esticada, é necessário que a Igreja esteja preparada com seus Pastores e o Povo da Aliança, para escutar os sinais dos tempos. A exemplo do mestre, Nosso Senhor Jesus Cristo, sua mensagem deve ser para todos, ninguém pode ser excluído (Lc. 15,3). Portanto, se faz necessário que possamos cuidar do nosso rebanho, acolher aqueles que estão chegando, buscar, e procurar, aqueles que até então não foram alcançados pela mensagem do Reino. Estejamos atentos na formação de pequenas comunidades para melhor crescimento do povo de Deus.

A Diocese de Amargosa, com rosto sinodal, deve trilhar caminhos para o Discernimento de Conversão Pastoral. Ajudando a todos a assumirem um senso de pertença em profunda comunhão com todos os Organismos da Igreja, que são indispensáveis para o crescimento da Unidade e Missionariedade Eclesial.

Já é do nosso conhecimento, que no dia 24 de dezembro será aberta a Porta Santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano, dando início ao Ano Jubilar. Na Festa da Sagrada Família, dia 29 de dezembro de 2024, será a abertura do Jubileu nas Igrejas Particulares. E cheios desta alegria Jubilar, num espírito de “comunhão, participação e missão”, nossa Diocese se prepara para esse grande acontecimento da nossa história de Fé. Por isso “vinde, exultemos de alegria no Senhor. “

A “Cruz é a Esperança que não pode ser esquecida. “ Queremos levá-la” à nossa frente, para que ela nos sustente, e sejamos fies Discípulos, Missionários de Jesus Cristo, Iluminados pelo Espírito Santo de Deus, tenhamos a coragem de propor novos caminhos para a Missão.

Sou profundamente agradecido, a todos que de uma forma, ou de outra, colaboraram para este temário, verdadeiro caminho de evangelização e conversão pastoral.

Suplico à Mãe do Bom Conselho, que interceda pela nossa Diocese para que sejamos fiéis ao anúncio do Evangelho. Como Igreja Sinodal que somos, peço ao o Espírito Santo que nos fortaleça, neste ano Jubilar para que possamos caminhar com Esperança! Somos Igreja “ de portas abertas”.

Dom Juraci Gomes de Oliveira  
Bispo da Diocese de Amargosa

# Temário para as Festas de Padroeiros – 2024/2025

(1º Domingo do Advento à Solenidade de Cristo Rei – Ano C)

## **Somos Igreja, Testemunhas de Jesus Cristo: Peregrinos de Esperança!**

<b>Tema:</b>	<b><i>Jesus Cristo, Verbo Encarnado do Pai, pela força do Espírito Santo, é a nossa Esperança!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	Is 9,1-6	<b>Salmo:</b>	Sl 95(96),1-2a.2b-3.11-12.13	<b>Evangelho:</b>	Lc 2,1-14
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Prefácio da Solenidade da Anunciação e Oração Eucarística III.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Humanidade de Jesus, o Peregrino de Nazaré, torna visível a nossa Esperança!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	1 Jo 1,1-4	<b>Salmo:</b>	Sl 15(16),1-2a.5.7-8.9-10.11	<b>Evangelho:</b>	Lc 1,1-4;4,14-22
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística para Diversas Circunstâncias III com seu Prefácio próprio.				
<b>Tema:</b>	<b><i>O Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo é o fundamento de nossa Esperança!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	At 10,34a.37-43	<b>Salmo:</b>	Fl 2,6-11	<b>Evangelho:</b>	Mt 28,1-10
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Prefácio dos Domingos do Tempo Comum IV e Oração Eucarística II.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Ascensão de Jesus Cristo é a realização de nossa Esperança!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	Ef 1,17-23	<b>Salmo:</b>	Sl 46(47),2-3.6-7.8-9	<b>Evangelho:</b>	Mc 16,15-20
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Prefácio da Ascensão do Senhor I e Oração Eucarística I.				
<b>Tema:</b>	<b><i>O Espírito Santo gera e forma na Igreja Testemunhas de Esperança para o mundo!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	Rm 5,1-2.5-8	<b>Salmo:</b>	Sl 61(62),6-7.9	<b>Evangelho:</b>	Jo 15,26-27;16,12-15
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística IV com seu Prefácio próprio.				
<b>Tema:</b>	<b><i>Maria, Sinal de inabalável Esperança e Consolo para o Povo Peregrino!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	Ap 11,19a;12,1.3-6a.10ab	<b>Salmo:</b>	Sl 44(45),10bc.11.12ab.16	<b>Evangelho:</b>	Lc 1,39-56
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Prefácio da Bem Aventurada Virgem Maria IV e Oração Eucarística II.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Igreja vê Sinal de Esperança para a Humanidade na geração responsável de filhos e filhas!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	Ez 36,8-15	<b>Salmo:</b>	Sl 127(128),1-2.3.4-5	<b>Evangelho:</b>	Mt 19,13-15
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Prefácio das Missas Rituais para o Matrimônio A e Oração Eucarística III.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Igreja se renova com os Jovens, Alegria e Esperança do mundo!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	1 Tm 4,12-16	<b>Salmo:</b>	Sl 70(71),1-2.3-4a.5-6ab.15.17	<b>Evangelho:</b>	Lc 7,11-17
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística V com seu Prefácio próprio.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Igreja, comprometida com a Ecologia Integral, é Sinal de Esperança para a Casa Comum!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	Gn 1,1.26-31a	<b>Salmo:</b>	Sl 103(104),1-2a.5-6.10.12.13-14.24.35c	<b>Evangelho:</b>	Mt 6,24-34
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Prefácio dos Domingos do Tempo Comum V e Oração Eucarística III.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Igreja, Portadora e Promotora da Paz, nutre a Esperança de um mundo sem violência!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	Rm 12,9-21	<b>Salmo:</b>	Sl 102(103),1-2.3-4.8.10.12-13	<b>Evangelho:</b>	Mt 5,38-48
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística sobre a Reconciliação II com seu Prefácio próprio.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Igreja, comprometida com os que sofrem, é Esperança de uma Sociedade Fraterna!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	Ez 34,11-12.15-17	<b>Salmo:</b>	Sl 22(23),1-2a.2b-3.5-6	<b>Evangelho:</b>	Mt 25,31-40
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Oração Eucarística para as Diversas Circunstâncias IV.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Igreja nos convida a peregrinar na firme Esperança, encontrando refúgio em Deus, o Céu!</i></b>				
<b>Leitura:</b>	Ap 7,2-4.9-14	<b>Salmo:</b>	Sl 23(24),1-2.3-4ab.5-6	<b>Evangelho:</b>	Jo 14,1-12
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Prefácio da Solenidade de Todos os Santos e Oração Eucarística I.				
<b>Tema:</b>	<b><i>A Igreja Peregrina celebra, no Domingo, a Esperança do Dia sem ocaso!</i></b>				
<b>Tema a ser refletido com as Leituras próprias do Domingo dentro do Novenário.</b>					
<b>Sugestão de Oração Eucarística:</b>	Prefácio dos Domingos do Tempo Comum IX e Oração Eucarística III.				

# INTRODUÇÃO

## *Somos Igreja, Testemunhas de Jesus Cristo: Peregrinos de Esperança!*

### INTRODUÇÃO

Estamos em clima de Festa, nossos corações se enchem de júbilo, se regozijam, estamos em clima de um Novo Jubileu em nossa Igreja. Os Jubileus na Igreja católica são celebrados desde o ano 1.300 e, há bastante tempo, eles são celebrados a cada 25 anos. Seu fundamento bíblico-histórico é a experiência do Jubileu conforme o Povo de Israel celebrava (Levítico 25). O próprio Jesus interpreta a sua Ação missionária como um Ano da Graça, uma espécie de Jubileu, um Tempo-Ano Santo (Lucas 4, 16-21).

A marca do Jubileu acompanhará as nossas Festas de Padroeiras e Padroeiros neste Ano Litúrgico C - 2024/2025 que se abrirá com o I Domingo do Advento. O Jubileu de 2025 será vivido sob o sinal da esperança, inspirado pela palavra do apóstolo Paulo: “a esperança não engana” (Romanos 5, 5), com esta palavra o Papa Francisco expressa o seu desejo de que a “esperança” seja “a mensagem central do próximo Jubileu” cada cristão católico indo a Roma lugar tradicional das Peregrinações em tempos de Jubileu, ou à Igreja Catedral de Amargosa, ao Santuário de Nossa Senhora dos Milagres de Brotas ou ao Memorial de Santa Dulce dos Pobres em Castro Alves, lugares indicados pelo nosso Bispo, Dom Juraci, como locais diocesanos para peregrinações jubilares, somos convidados a fazer a experiência de que somos Peregrinos de Esperança. Os Jubileus são um modo de contemplar o Tempo como um dom de Deus. O tempo é uma dádiva preciosa sob a qual todos estamos e sobre a qual temos controle relativo e somos chamados a fazer frutificar este bem precioso.

Há 25 anos a nossa Diocese, tendo celebrado o Grande Jubileu do Ano 2000, rendeu graças pelo Mistério da Encarnação, celebrando o III Congresso Eucarístico Diocesano em Amargosa, refletindo sobre a Eucaristia enquanto Força e Alento da Igreja em Missão. Refeitas as forças, ela se lançou na aventura do atual Projeto Diocesano de Evangelização, certamente um dos marcos da sua história evangelizadora, deste Projeto, a nossa Diocese celebra, em 2025, o Jubileu dos 25 anos de seu início.

O Peregrinar faz o peregrino alegrar-se pelo caminho, esperar pela meta e olhar para o caminho já feito, encontrando neste caminho motivos de alegria, mas também de questionamentos e correções da rota, diante de eventuais erros e falhas. O Jubileu é tempo de conversão e repartir com energias novas.

Realizar a Evangelização, baseando-se em um Projeto, é um ato de responsabilidade diante do dom do Tempo, um ato de Fé e de Esperança em relação ao futuro, nutrindo uma espiritualidade sem medo, abrindo a Porta ao vindouro, ao ainda não, dando crédito aos sonhos. Ser Peregrinos de Esperança é encontrar um antídoto contra a ansiedade, que leva ao desespero, contra o otimismo barato, que não faz conta com os desafios da realidade, um remédio contra o pensamento positivo que culpabiliza os sofredores, sem observar os nexos mais amplos que causa sua dor e seu sofrimento.

Em nossas Festas de padroeiros, nós contemplamos o próprio Jesus, nossa esperança em seus vários títulos ou sua Mãe Maria, a Virgem Mãe da Esperança, que em seu coração virginal custodiou a esperança da Igreja. Igualmente contemplamos as santas e santos que nos inspiram a ter esperança que nós também podemos chegar à meta que eles alcançaram. Eles são a encarnação da esperança que não desilude. Eles são nossos modelos, na medida que fizeram de Jesus a sua única esperança.

Celebraremos nossas Festas de Padroeiros, ao longo deste ano, inspirados neste temário que é um modo de peregrinação que nos ajuda a transformar o conteúdo doutrinal da fé em experiência celebrante que anima a nossa caminhada de Peregrinos de Esperança rumo à Casa definitiva onde a Fé se transforma em visão, o Tempo cede à Eternidade e a Esperança se transforma em Caridade, que é a essência de Deus, pelos séculos dos séculos!

Com alegria, a Equipe Diocesana de Subsídios coloca à disposição das nossas Comunidades em Festa o Temário com as indicações dos Textos Escriturísticos e Eucológicos, formando uma unidade mistagógica com Roteiro homilético para colaborar como pista de reflexão para quem for refletir a Palavra de Deus anunciada neste contexto celebrativo. Este material foi elaborado em meio às lides diárias dos componentes da Equipe, ele nasce da escuta em comum e pessoal de todos os integrantes e ofertado à nossa Diocese como um ato de fé nesta Igreja que somos, no desejo de que ela cresça na escuta do seu Senhor. Este subsídio é, ao mesmo tempo, um ato de amor a esta mesma Igreja e, num ato de esperança, rezamos para que seja neste mesmo clima de fé, esperança e amor, ele seja acolhido e vivido.

*Amargosa, 24 de novembro de 2024- Solenidade de Nosso Jesus Cristo, Rei do Universo  
Comissão Diocesana para a Liturgia, Comissão Diocesana para Animação Bíblico-Catequética e Equipe Diocesana de  
Subsídios da Diocese de Amargosa - BA*

1º Jesus Cristo, verbo  
Encarnado do Pai, pela força  
do Espírito Santo, é a nossa  
Esperança!



# 1. Jesus Cristo, Verbo Encarnado do Pai, pela força do Espírito Santo, é a nossa Esperança!

---

## PRIMEIRA LEITURA

*Foi-nos dado um filho.*

Leitura do Livro do Profeta Isaías

**9,1-6**

- <sup>1</sup> O povo, que andava na escuridão,  
viu uma grande luz;  
para os que habitavam nas sombras da morte,  
uma luz resplandeceu.
- <sup>2</sup> Fizeste crescer a alegria, e aumentaste a felicidade;  
todos se regozijam em tua presença  
como alegres ceifeiros na colheita,  
ou como exaltados guerreiros ao dividirem os despojos.
- <sup>3</sup> Pois o jugo que oprimia o povo,  
- a carga sobre os ombros, o orgulho dos fiscais -  
tu os abateste como na jornada de Madiã.
- <sup>4</sup> Botas de tropa de assalto,  
trajes manchados de sangue,  
tudo será queimado e devorado pelas chamas.
- <sup>5</sup> Porque nasceu para nós um menino,  
foi-nos dado um filho;  
ele traz aos ombros a marca da realeza;  
o nome que lhe foi dado é:  
Conselheiro admirável, Deus forte,  
Pai dos tempos futuros, Príncipe da Paz.
- <sup>6</sup> Grande será o seu reino e a paz não há de ter fim  
sobre o trono de Davi e sobre o seu reinado,  
que ele irá consolidar e confirmar  
em justiça e santidade,  
a partir de agora e para todo o sempre.  
O amor zeloso do Senhor dos exércitos  
há de realizar estas coisas.

**Palavra do Senhor.**

## **Salmo responsorial**

**Sl 95(96),1-2a.2b-3.11-12.13**

**℟.** Nasceu para nós  
o Salvador, que é **Cristo o Senhor**.

= <sup>1</sup> **Cantai** ao Senhor **Deus** um canto **novo**, †  
<sup>2ª</sup> **cantai** ao Senhor **Deus**, ó terra **inteira!** \*  
**Cantai** e bendizei seu santo **nome!**

**℟.**

= <sup>b</sup> Dia após **dia** **anunciai** sua **salvação**, †  
<sup>3</sup> **manifestai** a sua **glória** entre as **nações**, \*  
e entre os **povos** do **universo** seus **prodígios!**

**℟.**

- <sup>11</sup> O **céu** se **rejubile** e **exulte** a **terra**, \*  
aplauda o **mar** com o que **vive** em suas **águas**;  
- <sup>12</sup> os **campos** com seus **frutos** **rejubilem** \*  
e **exultem** as **florestas** e as **matas**

**℟.**

- <sup>13</sup> na **presença** do **Senhor**, pois ele **vem**, \*  
porque **vem** para **julgar** a terra **inteira**.  
- **Governará** o mundo **todo** com **justiça**, \*  
e os **povos** **julgará** com **lealdade**.

**℟.**

**R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Lc 2,10-11**

**V.** Eu vos trago a boa nova de uma grande alegria:  
é que hoje vos nasceu o Salvador, Cristo, o Senhor.

## **EVANGELHO**

*Hoje, nasceu para vós um Salvador.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Lucas

**2,1-14**

**N**<sup>1</sup> Aconteceu que naqueles dias,  
César Augusto publicou um decreto,  
ordenando o recenseamento de toda a terra.

<sup>2</sup> Este primeiro recenseamento foi feito  
quando Quirino era governador da Síria.

<sup>3</sup> Todos iam registrar-se cada um na sua cidade natal.

<sup>4</sup> Por ser da família e descendência de Davi,  
José subiu da cidade de Nazaré, na Galileia,  
até a cidade de Davi, chamada Belém, na Judeia,

<sup>5</sup> para registrar-se com Maria, sua esposa,  
que estava grávida.

<sup>6</sup> Enquanto estavam em Belém,  
completaram-se os dias para o parto,

<sup>7</sup> e Maria deu à luz o seu filho primogênito.

Ela o enfaixou e o colocou na manjedoura,  
pois não havia lugar para eles na hospedaria.

<sup>8</sup> Naquela região havia pastores  
que passavam a noite nos campos,  
tomando conta do seu rebanho.

<sup>9</sup> Um anjo do Senhor apareceu aos pastores,  
a glória do Senhor os envolveu em luz,  
e eles ficaram com muito medo.

<sup>10</sup> O anjo, porém, disse aos pastores:  
"Não tenhais medo!

Eu vos anuncio uma grande alegria,  
que o será para todo o povo:

<sup>11</sup> Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós um Salvador, que é o Cristo Senhor.

<sup>12</sup> Isto vos servirá de sinal:

Encontrareis um recém-nascido envolvido em faixas e deitado numa manjedoura".

<sup>13</sup> E, de repente, juntou-se ao anjo uma multidão da coorte celeste.

Cantavam louvores a Deus, dizendo:

<sup>14</sup> "Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados".

**Palavra da Salvação.**

## **PRIMEIRO SUBTEMA**

### ***Jesus Cristo, Verbo Encarnado do Pai, pela força do Espírito Santo, é a nossa Esperança!***

Leitura: Is 9,1-6

Salmo: Sl 95(96),1-2a.2b-3.11-12.13

Evangelho: Lc 2,1-14

Irmãs e irmãos,

Neste ano de 2025, a Igreja e a Humanidade recordam os 2025 anos do Nascimento de Jesus Cristo. Afirmar que Jesus de Nazaré é o Cristo é uma profissão de fé que toca a fé do Povo de Israel que esperava e, no caso destes nossos irmãos da Primeira Aliança, feita com Abraão o nosso Pai na fé, é uma espera que ainda continua porque eles não afirmam que Jesus o Mestre de Nazaré seja aquele que eles esperavam, cheios de esperança. A cada Sexta-feira Santa, nós recordamos, estes nossos irmãos mais velhos e oramos por eles: “Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai benigno as preces da vossa Igreja. Que o povo da primeira aliança chegue à plenitude da redenção. Por Cristo, nosso Senhor”. Ao fazermos este pedido por meio de Jesus, afirmando que Ele é nosso Senhor, expressamos a nossa fé que, em Jesus, Deus cumpriu a sua promessa e realizou a nossa esperança. Nós somos a parte da Humanidade que, esperando nas promessas de Deus aceitamos, acreditamos que em Jesus a esperança da foi cumprida.

Este Ano de 2025, portanto é um ano especial, é um ano festivo, jubiloso, um ano de festejos, de júbilos e de jubileus. É um tempo para, segundo a lógica cristã, parar e contemplar, que literalmente significa fazer um templo para o Senhor ou, melhor ainda, entrar, tomar consciência de que Deus fez um Templo para si, ao entrar no tempo para habitar no meio de nós.

Quando salmista diz: Por isso, ao entrar no mundo, Cristo afirma: “Tu não quiseste vítima nem oferenda, mas formaste-me um corpo (Hebreus 10,5), recordamos que os sacrifícios e oferendas eram oferecidos no Altar do Templo, não querendo nem um nem outro equivale dizer que o Templo perdeu a sua funcionalidade, pois Deus preferiu o corpo humano. Jesus falou do seu corpo como um Templo. O Corpo que Jesus recebeu na Encarnação é o novo Templo, o novo lugar de comunhão com Deus. Contemplar, portanto, para nós significa olhar a vida e o mundo a partir do lugar que o Corpo de Cristo assume na História.

Em comunhão com Jesus, enquanto membros do seu Corpo, bendizemos a Deus pelo Mistério da sua Encarnação entre nós e, enquanto Igreja presente na Diocese de Amargosa, festejamos os 25 anos do nosso projeto Diocesano de Evangelização, nosso esforço de escutar a voz do Espírito falando à nossa Igreja, apontando-nos desafios e propondo-nos um modo de ser que encarne a Palavra no nosso território, na nossa cultura, no nosso tempo.

Vivendo as alegrias do Jubileu dos 2025 anos da Encarnação do Verbo no seio da Virgem Maria e do Jubileu dos 25 anos do nosso Projeto Diocesano de Evangelização, iniciamos o nosso Novenário, momento especial de graça, porque na vida da Virgem Maria e dos Santos vemos refletido o Mistério da Encarnação, porque como nos ensina o Concílio Vaticano II na Constituição Pastoral Gaudium et Spes (Alegria e Esperança:) em Cristo: “a natureza humana foi assumida, e não destruída, por isso mesmo também em nós foi ela elevada à sublime dignidade. Porque, pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-se de certo modo a cada homem” (Gaudium et Spes 22). O Mistério da Encarnação do Verbo, ela a natureza humana e traz a natureza divina para dentro do mundo, unindo-se à Humanidade.

No Mistério da Encarnação, Deus concede à Humanidade muito mais do que ela conseguia aspirar, desejar, sonhar. As esperanças do coração humano são superadas na Encarnação da Palavra de Deus em Jesus de Nazaré. Nós as discípulas e os discípulos de Jesus de Nazaré acreditamos “que a chave, o centro e o fim de toda a história humana se encontram no seu Senhor e mestre” (Gaudium et Spes 11).

O Povo de Israel, na experiência do Cativo da Babilônia, vive como que nas trevas, anseia e espera pela libertação e viu uma grande luz, contemplando o nascimento, a vinda do futuro Messias: “nasceu para nós um menino, um filho nos foi dado. O poder de governar está nos seus ombros! O Profeta, desiludido com os reis e com a política, começa a sonhar com um tempo novo onde a justiça, o direito e o “temor de Deus” se sobreporão à guerra, à injustiça, à prepotência dos poderosos. Este texto reflete este contexto em que nasce a esperança do Profeta com a qual ele acalenta o sonho do Povo. A Igreja contempla no Menino Jesus recém-nascido a realização desta profecia, seu Nascimento parece uma “luz”. Essa luz acende outra vez a esperança e provoca uma explosão de alegria.

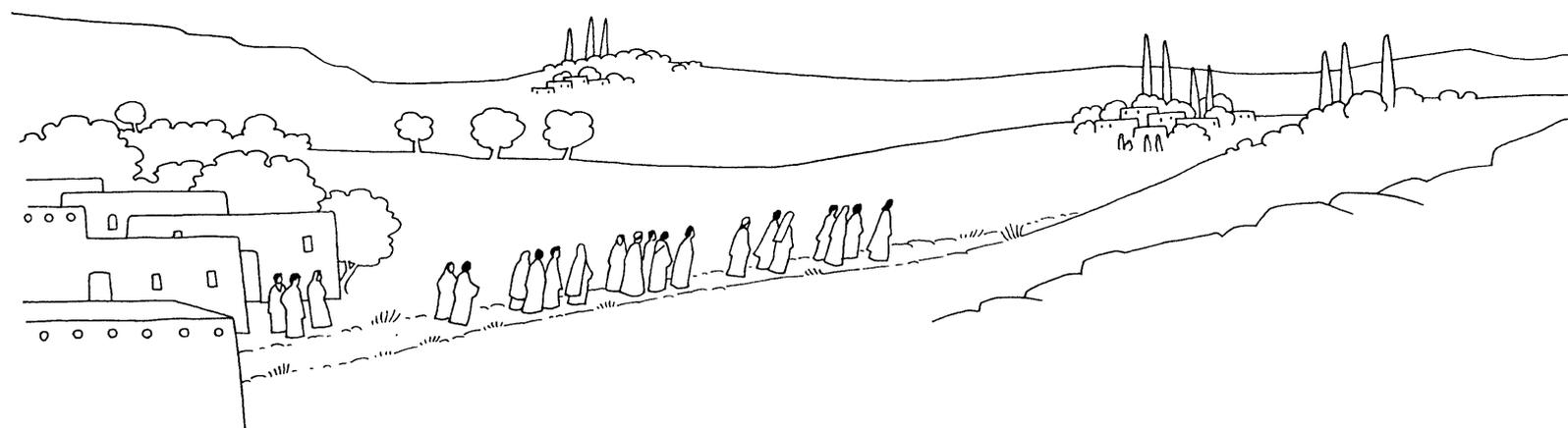
A profecia de Isaías carrega o DNA, as digitais da ação de Deus na história, isto é, Ele não usa da força nem do poder para mudar as coisas, para corrigir os erros, nem dá para imaginar que por meio de um menino ele apresente as soluções da problemática do mundo, uma criança é o máximo da impotência diante da prepotência humana. Deus na Encarnação do seu Filho escolhe a simplicidade e a humildade, desta forma Ele nos aponta um caminho a seguir, inaugura uma lógica.

Sem querer dar aulas de História, Lucas procura contextualizar os fatos que narra em seu Evangelho, antes de escrever ele pesquisou (Lucas 1,3-4). Ele informa que o Menino nasceu em Belém... É uma indicação mais teológica do que geográfica, Lucas ensina, desta forma que Jesus é o Messias, da descendência de Davi (a família de Davi era natural de Belém), anunciado pelos profetas (cf. Miqueias 5,1). Esta notícia vincula o Nascimento de Jesus com o Plano da Salvação anunciado pelos Profetas, Plano cuja realização era a esperança de Israel.

Lucas mostra que são os pastores que recebem o anúncio da realização da profecia do nascimento do Menino que foi dado ao Povo de Deus. Os pastores são considerados rudes, violentos, marginais, que invadiam com os rebanhos as propriedades alheias e que tinham fama de se apropriar da lã, do leite e das crias do rebanho em benefício próprio. Os fariseus os consideravam como os publicanos e cobradores de impostos, isto é, gente impura, pecadores públicos. Lucas coloca “marginais” como “testemunhas” do Nascimento do Messias esperado por Israel. Ele afirma, desta maneira, que é para eles que o Salvador vem. Este Nascimento é uma Boa Notícia, um Evangelho. Esta gente recebe o sinal da predileção de Deus. Esta gente vai ao encontro do Salvador e é convidada a integrar a Comunidade, Pequeno Rebanho, Sinal do Reino de Deus.,

Pe. José Raimundo dos S. A. Sales  
Articulador da Comissão Diocesana para o Laicato, Educação e Cultura  
Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Castro Alves

2º A Humanidade de Jesus, o  
Peregrino de Nazaré, torna  
visível a nossa Esperança!



## 2. A Humanidade de Jesus, o Peregrino de Nazaré, torna visível a nossa Esperança!

---

### PRIMEIRA LEITURA

*Vida manifestou-se e nós a vimos,  
e somos testemunhas, e a vós anunciamos a Vida eterna.*

Início da Primeira Carta de São João

**1,1-4**

Caríssimos,

- <sup>1</sup> o que era desde o princípio,  
o que nós ouvimos,  
o que vimos com os nossos olhos,  
o que contemplamos  
e as nossas mãos tocaram da Palavra da Vida,  
<sup>2</sup> - de fato, a Vida manifestou-se  
e nós a vimos,  
e somos testemunhas,  
e a vós anunciamos a Vida eterna,  
que estava junto do Pai  
e que se tornou visível para nós -;  
<sup>3</sup> isso que vimos e ouvimos,  
nós vos anunciamos,  
para que estejais em comunhão conosco.  
E a nossa comunhão é com o Pai  
e com seu Filho, Jesus Cristo.  
<sup>4</sup> Nós vos escrevemos estas coisas  
para que a nossa alegria fique completa.

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

Sl 15(16),1-2a.5.7-8.9-10.11

**R.** Guardai-me, ó **Deus**, porque em **vós** me refugio!

- <sup>1</sup> Guardai-me, ó **Deus**, porque em **vós** me refugio!\*

<sup>2a</sup> Digo ao **Senhor**: ‘Somente **vós** sois meu **Senhor**.

- <sup>5</sup> Ó **Senhor**, sois minha herança e minha taça, \*  
meu destino está seguro em vossas **mãos**!

**R.**

- <sup>7</sup> Eu bendigo o **Senhor**, que me aconselha, \*  
e até de **noite** me adverte o **coração**.

- <sup>8</sup> Tenho **sempre** o **Senhor** ante meus **olhos**, \*  
pois se o **tenho** a meu **lado** não vacilo.

**R.**

= <sup>9</sup> Eis por **que** meu **coração** está em  **festa**, †  
minha **alma** rejubila de **alegria**, \*  
e até meu **corpo** no **repouso** está **tranquilo**;

- <sup>10</sup> pois não **haveis** de me **deixar** entregue à **morte**, \*  
nem vosso **amigo** conhecer a **corrupção**.

**R.**

= <sup>11</sup> **Vós** me **ensinais** vosso **caminho** para a **vida**; †  
junto a **vós**, **felicidade** sem **limites**, \*  
**delícia eterna** e **alegria** ao vosso **lado**!

**R.**

**R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Lc 4,18**

V. Foi o Senhor quem me mandou  
boas notícias anunciar;  
ao pobre, a quem está no cativeiro,  
libertação eu vou proclamar!

## EVANGELHO

*oje se cumpriu esta passagem da Escritura.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Lucas

**1,1-4;4,14-22**

**M**<sup>1</sup>uitas pessoas já tentaram escrever a história  
dos acontecimentos que se realizaram entre nós,  
<sup>2</sup>como nos foram transmitidos

por aqueles que, desde o princípio,  
foram testemunhas oculares e ministros da palavra.

<sup>3</sup> Assim sendo, após fazer um estudo cuidadoso  
de tudo o que aconteceu desde o princípio,  
também eu decidi escrever de modo ordenado  
para ti, excelentíssimo Teófilo.

<sup>4</sup> Deste modo, poderás verificar  
a solidez dos ensinamentos que recebeste.  
Naquele tempo,

<sup>4,14</sup> Jesus voltou para a Galileia, com a força do Espírito,  
e sua fama espalhou-se por toda a redondeza.

<sup>15</sup> Ele ensinava nas suas sinagogas e todos o elogiavam.

<sup>16</sup> E veio à cidade de Nazaré, onde se tinha criado.  
Conforme seu costume, entrou na sinagoga no sábado,  
e levantou-se para fazer a leitura.

<sup>17</sup> Deram-lhe o livro do profeta Isaías.  
Abrindo o livro,

Jesus achou a passagem em que está escrito:

<sup>18</sup> "O Espírito do Senhor está sobre mim,

porque ele me consagrou com a unção  
para anunciar a Boa-Nova aos pobres;  
enviou-me para proclamar a libertação aos cativos  
e aos cegos a recuperação da vista;  
para libertar os oprimidos

<sup>19</sup> e para proclamar um ano da graça do Senhor".

<sup>20</sup> Depois fechou o livro,  
entregou-o ao ajudante, e sentou-se.  
Todos os que estavam na sinagoga  
tinham os olhos fixos nele.

<sup>21</sup> Então começou a dizer-lhes:  
"Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura  
que acabastes de ouvir".

<sup>22</sup> Todos davam testemunho a seu respeito,  
admirados com as palavras cheias de encanto  
que saíam da sua boca.  
E diziam: "Não é este o filho de José?"

## **Palavra da Salvação.**

## **SEGUNDO SUBTEMA**

### ***A Humanidade de Jesus, o Peregrino de Nazaré, torna visível a nossa Esperança!***

Leitura: 1 Jo 1,1-4

Salmo: Sl 15(16),1-2a.5.7-8.9-10.11

Evangelho: Lc 1,1-4;4,14-22

Irmãs e irmãos,

Jesus Cristo é a nossa Esperança! Como Cristãos, seguidores e seguidoras d'Ele, não podia ser diferente: é Ele a nossa única e total Esperança! Mas é imprescindível compreender que, quando falamos de Jesus Cristo como nossa Esperança, não estamos falando de algo abstrato, utópico, distante, quase inalcançável.

Nossa Esperança tem nome, rosto, pés, mãos, braços, olhos, identidade. É bonito como, nos Evangelhos, Jesus é reconhecido e descrito como “homem” nos mais variados contextos. Em alguns momentos, até de modo negativo, os que rejeitavam a Jesus alegavam que Ele não podia ser o Messias, porque era um “simples homem”, Filho de Carpinteiro, criado em Nazaré, ao lado de sua família.

Como plenamente humano que era, Jesus era tomado dos mais humanos sentimentos: Ele sentia angústia, tristeza (Mt 26.37-38) e alegria (Lc 10.21; Jo 3.29; 15.11; 17.13); indignação (Mc 3.5), amor (Mc 10.21; Jo 11.5; 13.1; 14.9; 15.12), empatia e compaixão (Mt 9.36; 14.14; 15.32; 19.34; Mc 1.41; 6.34; 7.13). Essa identificação dos sentimentos de Jesus nos mostra que Ele era homem em toda sua completude. Todos esses sentimentos são constituintes da natureza humana. E com a descrição deles, os Evangelhos demonstram que, exceto pelo pecado, Jesus sentia as emoções comuns aos seres humanos. Ele era Verdadeiro Homem.

Sendo verdadeiramente homem, Jesus experimentou necessidades e limitações ligadas à condição humana. Há em Jesus aspectos tão humanos e comuns à vida, que tornam visíveis aos nossos olhos a sua plena humanidade. Ele teve as necessidades mais básicas da natureza humana: fome (Mt 4.2; 16. 6-11; 21.18; Mc 11.12; Lc 4.2); sede (Jo 19.28) e cansaço (Jo 4.6). Não há nada mais humano do que a satisfação dessas carências, necessárias à subsistência da própria vida, como condição inalienável da natureza humana.

O corpo físico de Jesus era tão limitado quanto o de qualquer outro homem. As mesmas agruras e adversidades comuns à humanidade também eram uma realidade presente na vida física de Jesus. Tendo os mesmos sentimentos e necessidades comuns à humanidade, Jesus compartilha, por meio de seu corpo físico, as asperezas, sofrimentos e limitações a que estão sujeitos toda a humanidade.

O Evangelho que escutamos quando refletimos hoje sobre a Humanidade de Jesus, mostra-nos Jesus vivendo as experiências mais comuns dos homens judeus do seu tempo: Ele vai à Sinagoga no sábado, toma a Palavra de Deus em suas mãos, proclama um trecho da Profecia de Isaías. Mas Jesus vai além: apresenta-se a si mesmo como o cumprimento pleno e definitivo dessa Profecia. O novo tempo, a Esperança do Povo de Israel n'Ele se cumpre: os olhos dos cegos se abrem, os presos são libertados, os paralíticos andam... tudo se faz novo. É por isso que podemos afirmar que a nossa Esperança não é abstrata ou utópica. Ela é concreta e real. A humanidade de Jesus é fundamento de nossa Esperança.

E foi assim que Ele viveu a sua vida humana, como Peregrino de Nazaré, de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, de casa em casa, tocando as pessoas e se deixando tocar por elas, curando, perdendo, dando de si mesmo a cada pessoa com quem se encontrou, devolvendo a cada homem e a cada mulher a “Esperança”.

A humanidade de Jesus não é apenas um conceito, mas um modelo de vida para todo cristão. Nós temos um Modelo a ser imitado, seguido. Podemos sonhar e buscar viver uma humanidade santa, marcada pelo amor e fraternidade, porque Jesus, o Humano de Nazaré, assim viveu e nos convida também a viver.

Pe. Marco Antônio de Moraes Cruz  
Secretário Diocesano de Pastoral

Paróquia São Roque em Presidente Tancredo Neves

3º O Mistério da Paixão, Morte  
e Ressurreição de Jesus Cristo  
é o fundamento de nossa  
Esperança!



### 3. O Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo é o fundamento de nossa Esperança!

---

#### PRIMEIRA LEITURA

*Como ouvir, sem alguém que pregue?  
E como pregar, sem ser enviado para isso?*

Leitura dos Atos dos Apóstolos

**10,34a.37-43**

Naqueles dias,

<sup>34a</sup> Pedro tomou a palavra e disse:

<sup>37</sup> Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do batismo pregado por João:

<sup>38</sup> como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder.

Ele andou por toda a parte, fazendo o bem e curando a todos os que estavam dominados pelo demônio; porque Deus estava com ele.

<sup>39</sup> E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém.

Eles o mataram, pregando-o numa cruz.

<sup>40</sup> Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se

<sup>41</sup> não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos.

<sup>42</sup> E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos.

<sup>43</sup> Todos os profetas dão testemunho dele: "Todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados".

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

Fl 2,6-11

**R.** Jesus **Cristo** é **Senhor** para a **glória** de Deus **Pai!**

=<sup>6</sup>Embora **fosse** de **divina** condição, †  
Cristo **Jesus** não se apegou ciosamente \*  
a ser **igual** em natureza a Deus **Pai**..

**R.**

=<sup>7</sup>**Porém** esvaziou-se de sua glória †  
e **assumiu** a condição de um escravo, \*  
**fazendo**-se aos homens semelhante..

**R.**

= **Reconhecido** exteriormente como homem, †  
<sup>8</sup>**humilhou**-se, obedecendo até à morte, \*  
até à **morte** humilhante numa cruz.

**R.**

=<sup>9</sup>Por isso **Deus** o exaltou sobremaneira †  
e deu-lhe o **nome** mais excelso, mais sublime, \*  
e **elevado** muito acima de outro nome.

**R.**

=<sup>10</sup>Para **que** perante o nome de Jesus †  
se **dobre** reverente todo joelho, \*  
seja nos **céus**, seja na terra ou nos abismos.

**R.**

=<sup>11</sup>E toda **língua** reconheça, confessando, †  
para a **glória** de Deus **Pai** e seu louvor: \*  
‘Na **verdade** Jesus Cristo é o **Senhor!**’

**R.**

**R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Cl 3,15s**

V. A paz de Cristo reine em vossos corações;  
ricamente habite em vós sua palavra!

## **EVANGELHO**

*Ele ressuscitou e vai à vossa  
frente para a Galileia.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Mateus

**28,1-10**

**D**<sup>1</sup>epois do sábado,  
ao amanhecer do primeiro dia da semana,  
Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

<sup>2</sup>De repente, houve um grande tremor de terra:  
o anjo do Senhor desceu do céu  
e, aproximando-se, retirou a pedra e sentou-se nela.

<sup>3</sup>Sua aparência era como um relâmpago,  
e suas vestes eram brancas como a neve.

<sup>4</sup>Os guardas ficaram com tanto medo do anjo,  
que tremeram, e ficaram como mortos.

<sup>5</sup>Então o anjo disse às mulheres:  
"Não tenhais medo!

Sei que procurais Jesus, que foi crucificado.

<sup>6</sup>Ele não está aqui!  
Ressuscitou, como havia dito!  
Vinde ver o lugar em que ele estava.

<sup>7</sup>Ide depressa contar aos discípulos  
que ele ressuscitou dos mortos,  
e que vai à vossa frente para a Galileia.

<sup>8</sup>Lá vós o vereis. É o que tenho a dizer-vos".  
As mulheres partiram depressa do sepulcro.  
Estavam com medo, mas correram com grande alegria,  
para dar a notícia aos discípulos.

<sup>9</sup>De repente, Jesus foi ao encontro delas, e disse:

'Alegrai-vos!' As mulheres aproximaram-se,  
e prostraram-se diante de Jesus, abraçando seus pés.

<sup>10</sup> Então Jesus disse a elas:

"Não tenhais medo.

Ide anunciar aos meus irmãos  
que se dirijam para a Galiléia.  
Lá eles me verão".

**Palavra da Salvação.**

## **TERCEIRO SUBTEMA**

### ***O Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo é o fundamento de nossa Esperança!***

Leitura: At 10,34a.37-43

Salmo: Fl 2,6-11

Evangelho: Mt 28,1-10

Irmãs e irmãos,

Quando nos colocamos diante do Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, nós estamos diante do centro de nossa Fé e de nossa Esperança. Contemplamos sua vitória sobre a morte, renovamos nossa vida à luz da vida nova e somos chamados a testemunhar, como Maria Madalena e as outras mulheres, a experiência do túmulo vazio. É uma experiência marcada ainda pela dor humana e pela incompreensão dos acontecimentos. O túmulo vazio desperta, num primeiro momento, o medo do que possa ter acontecido. Mas os Discípulos e Discípulas da primeira hora, assim como os de hoje, são chamados a encontrar nesse Mistério a Razão de sua Esperança. Da cruz, nasce vida nova; do túmulo vazio, renasce a esperança. Do encontro com o Ressuscitado, nasce a alegria.

Alimentemo-nos das palavras e ensinamentos do Papa Francisco:

*“No Credo nós repetimos esta expressão: ‘Ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras’. É precisamente o acontecimento que estamos a celebrar: a Ressurreição de Jesus, centro da mensagem cristã, que ressoou desde os primórdios e foi transmitido para que chegue até nós. São Paulo escreve aos cristãos de Corinto: ‘Transmiti-vos primeiramente o que eu mesmo tinha recebido: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras; depois, apareceu a Cefas e em seguida aos Doze’ (1 Cor 15, 3-5). Esta breve confissão de fé anuncia precisamente o Mistério pascal, com as primeiras aparições do Ressuscitado a Pedro e aos Doze: a Morte e a Ressurreição de Jesus são exatamente o coração da nossa esperança. Sem esta fé na morte e na ressurreição de Jesus, a nossa esperança será frágil, mas não será sequer esperança, e precisamente a morte e a ressurreição de Jesus são o coração da nossa esperança. O Apóstolo afirma: ‘Se Cristo não ressuscitou, a vossa fé é inútil, e ainda viveis nos vossos pecados’ (v. 17). (...) Mas é precisamente a Ressurreição que nos abre à maior esperança, porque abre a nossa vida e a vida do mundo para o futuro eterno de Deus, para a felicidade plena, para a certeza de que o mal, o pecado e a morte podem ser derrotados. E isto leva a viver com maior confiança as realidades diárias, a enfrentá-las com coragem e compromisso. A Ressurreição de Cristo ilumina com uma luz nova estas realidades quotidianas. A Ressurreição de Cristo é a nossa força!*

*...Antes de tudo, observemos que as primeiras testemunhas deste acontecimento foram as mulheres. De madrugada, elas vão ao sepulcro para unguir o corpo de Jesus e encontram o primeiro sinal: o túmulo vazio. Depois, segue-se o encontro com um Mensageiro de Deus que anuncia: Jesus de Nazaré, o Crucificado, não está aqui, ressuscitou. As mulheres são impelidas pelo amor e sabem acolher este anúncio com fé: acreditam e imediatamente transmitem-no; não o conservam para si mesmas, mas transmitem-no. A alegria de saber que Jesus está vivo, a esperança que enche o coração, não podem ser contidas. Isto deveria verificar-se também na nossa vida. Sintamos a alegria de ser cristãos! Acreditemos num Ressuscitado que venceu o mal e a morte! Tenhamos a coragem de ‘sair’ para levar esta alegria e esta luz a todos os lugares da nossa vida! A Ressurreição de Cristo é a nossa maior certeza; é o tesouro mais precioso! Como não compartilhar com os outros este tesouro, esta certeza? Não é somente para nós, devemos transmiti-la, comunicá-la aos outros, compartilhá-la com o próximo. Consiste precisamente nisto o nosso testemunho.*

*...Depois das aparições às mulheres, seguem-se outras mais: Jesus torna-se presente de modo novo: é o Crucificado, mas o seu corpo é glorioso; não voltou para a vida terrena, mas sim para uma nova condição. No início não o reconhecem, e os seus olhos só se abrem através das suas palavras e dos seus gestos: o encontro com o Ressuscitado transforma, dá uma nova força à fé, um fundamento inabalável. Também para nós existem muitos sinais em que o Ressuscitado se faz reconhecer: a Sagrada Escritura, a Eucaristia, os outros Sacramentos, a caridade, os gestos de amor que trazem um raio de luz do Ressuscitado. Deixemo-nos iluminar pela Ressurreição de Cristo, deixemo-nos transformar pela sua força, para que também através de nós, no mundo, os sinais de morte deixem o lugar aos sinais de vida.*

*Levemos em frente esta certeza: o Senhor está vivo e caminha ao nosso lado na vida. Esta é a nossa missão! Levemos em frente esta esperança. Permanecemos alicerçados nesta esperança, nesta âncora que está no céu; Vós, testemunhas de Jesus, deveis levar em frente o testemunho de que Jesus está vivo, e isto dar-nos-á esperança, dará esperança a este mundo um pouco envelhecido devido às guerras, ao mal e ao pecado. (PAPA FRANCISCO - AUDIÊNCIA GERAL. Praça de São Pedro, quarta-feira, 3 de Abril de 2013).*

Pe. Marco Antônio de Moraes Cruz  
Secretário Diocesano de Pastoral  
Paróquia São Roque em Presidente Tancredo Neves

4º A Ascensão de Jesus Cristo  
é a realização de nossa  
Esperança!



## 4. A Ascensão de Jesus Cristo é a realização de nossa Esperança!

### **PRIMEIRA LEITURA**

*E o fez sentar-se à sua direita nos céus.*

Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios

**1,17-23**

Irmãos:

- <sup>17</sup> O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo,  
o Pai a quem pertence a glória,  
vos dê um espírito de sabedoria  
que vo-lo revele e faça verdadeiramente conhecer.
- <sup>18</sup> Que ele abra o vosso coração à sua luz,  
para que saibais  
qual a esperança que o seu chamamento vos dá,  
qual a riqueza da glória  
que está na vossa herança com os santos,
- <sup>19</sup> e que imenso poder ele exerceu  
em favor de nós que cremos,  
de acordo com a sua ação e força onipotente.
- <sup>20</sup> Ele manifestou sua força em Cristo,  
quando o ressuscitou dos mortos  
e o fez sentar-se à sua direita nos céus,
- <sup>21</sup> bem acima de toda a autoridade, poder, potência,  
soberania ou qualquer título que se possa mencionar  
não somente neste mundo, mas ainda no mundo futuro.
- <sup>22</sup> Sim, ele pôs tudo sob os seus pés e fez dele,  
que está acima de tudo, a Cabeça da Igreja,
- <sup>23</sup> que é o seu corpo,  
a plenitude daquele que possui a plenitude universal.

**Palavra do Senhor.**

**Salmo responsorial**

**Sl 46(47),2-3.6-7.8-9**

**℟.** Por **entre aclamações** Deus se **elevou**,  
o **Senhor** subiu ao **toque** da **trombeta**.

- <sup>2</sup> Povos **todos** do **universo**, batei **palmas**, \*  
gritai a **Deus** **aclamações** de **alegria**!

- <sup>3</sup> Porque **sublime** é o **Senhor**, o Deus **Altíssimo**, \*  
o **soberano** que **domina** toda a **terra**.. **℟.**

- <sup>6</sup> Por **entre aclamações** Deus se **elevou**, \*  
o **Senhor** subiu ao **toque** da **trombeta**.

- <sup>7</sup> **Salmodiai** ao nosso **Deus** ao som da **harpa**, \*  
**salmodiai** ao som da **harpa** ao nosso **Rei**! **℟.**

- <sup>8</sup> Porque **Deus** é o grande **Rei** de toda a **terra**, \*  
ao som da **harpa** **acompanhai** os seus **louvores**!

- Deus **reina** sobre **todas** as **nações**, \*  
está **sentado** no seu **trono** **glorioso** **℟.**

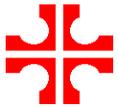
**R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Mt 28,19a.20b**

V. Ide ao mundo, ensinai aos povos todos;  
convosco estarei, todos os dias,  
até o fim dos tempos, diz Jesus.

## EVANGELHO

*Foi levado ao céu e sentou-se à direita de Deus.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Marcos

**16,15-20**

**N**aquele tempo,  
Jesus se manifestou aos onze discípulos,  
<sup>15</sup> e disse-lhes:

"Ide pelo mundo inteiro  
e anunciai o Evangelho a toda criatura!

<sup>16</sup> Quem crer e for batizado será salvo.  
Quem não crer será condenado.

<sup>17</sup> Os sinais que acompanharão  
aqueles que crerem serão estes:  
expulsarão demônios em meu nome,  
falarão novas línguas;

<sup>18</sup> se pegarem em serpentes  
ou beberem algum veneno mortal  
não lhes fará mal algum;  
quando impuserem as mãos sobre os doentes,  
eles ficarão curados".

<sup>19</sup> Depois de falar com os discípulos,  
o Senhor Jesus foi levado ao céu,  
e sentou-se à direita de Deus.

<sup>20</sup> Os discípulos então saíram e pregaram por toda parte.  
O Senhor os ajudava e confirmava sua palavra  
por meio dos sinais que a acompanhavam.

**Palavra da Salvação.**

## **QUARTO SUBTEMA**

### ***A Ascensão de Jesus Cristo é a realização de nossa Esperança!***

Leitura: Ef 1,17-23

Salmo: Sl 46(47),2-3.6-7.8-9

Evangelho: Mc 16,15-20

Irmãs e irmãos,

O prefácio da liturgia da Ascensão do Senhor aponta o fundamento da nossa esperança: “subindo ao Céu, Cristo coloca no coração de Deus a nossa humanidade carregada de anseios e interrogativos, dando-nos assim a esperança de nos tornar participantes da sua divindade”

“É esta esperança radicada em Cristo morto e ressuscitado que queremos celebrar, acolher e anunciar ao mundo inteiro no próximo Jubileu, que já está à porta. Não se trata de mero otimismo – digamos otimismo humano – nem duma expectativa efêmera ligada a qualquer segurança terrena. Não! É uma realidade já atuada em Jesus e que diariamente nos é dada também a nós até chegarmos a ser um só no abraço do seu amor”. (Papa Francisco)

A ascensão de Jesus é a realização da nossa Esperança. Tomemos cuidado para não cairmos na catequese desencarnada, e reduzirmos nossa esperança de sermos reunidos com Cristo no Céu, mas tomarmos como estímulo a agir para transformar o mundo segundo o plano de Deus.

Em São Marcos ser discípulo de Jesus é tornar-se um outro Cristo. Tornar-se outro Cristo é reascender a chama da dignidade, da liberdade, implementando relações que humanizam. É empreender um caminho tal qual Jesus desde a Galileia a Jerusalém e depois da morte e ressurreição é voltar para Galileia na certeza de que nunca será em vão confiar que Jesus de Nazaré, o Crucificado, é o Ressuscitado.

Neste tempo de Jubileu, dos 2025 anos da Encarnação do Verbo, dos 25 anos do Projeto Diocesano de Pastoral, afirmar que a ascensão de Jesus é o fundamento da nossa esperança nos obriga a tomar distância da compreensão passiva do verbo esperar, atitude de quem fica com a boca escancarada cheia de dentes esperando o manjar cair do céu ou morte chegar; e permitir que a advertência interrogativa de ontem possamos ouvir hoje: «Homens e mulheres de Comunidade, porque estais a olhar para o Céu?

Jesus, depois de ter comunicado aos homens o projeto do Pai, entrou na Vida definitiva da comunhão com Deus, a mesma vida que espera todos os que percorrem o “caminho” que Jesus percorreu. Os que foram testemunhas da partida de Jesus, não podem ficar a olhar para os céus; mas têm de ir para o meio dos homens, seus irmãos, continuar o projeto de Jesus

Ter consciência da esperança como Vida plena de comunhão com Deus, não basta olhar para o céu para encontrar solução para os problemas. Acabou a nostalgia do passado. Nós de Comunidade devemos ser pessoas do nosso tempo, sem medo das novidades. Jesus lança-nos para lá das nossas rotinas, para que inventemos hoje os meios de tornar compreensível a Boa Nova, como os Apóstolos souberam fazê-lo, ao irem para além da Lei de Moisés. Somos convidados a nos deixar levar pelo grande sopro do Espírito.

Esperar significa empreender o passo de Jesus. O passo a passo de Jesus significa que é aí que vida humana se realiza, se plenifica. Não há outra forma de encontrar a felicidade, o sentido profundo de se ser humano fora do caminho que o homem de Nazaré empreendeu da Galileia ao Calvário.

Todo o evangelho é uma iniciação na vida do Filho de Deus, para que nos tornemos nesse seguimento do Homem de Nazaré, filhos no Filho. E aqui está a plenitude do mistério cristão, de quem sabe a esperança não engana: confia na transfiguração de um Deus que do Céu pede para que escutemos seu Filho amado, sabe que Ele nunca nos falta e em Jesus experimenta que verdadeiramente Ele é Emanuel. Deus conosco.

Ter fé e esperança no concreto é fazer exatamente o que Jesus fez. É revestir-se do único desejo, e alimento que determinava o ser do homem de Nazaré: fazer a vontade do Pai. E deixar ecoar de novo como nova a canção do Padre Zezinho: “O que é preciso para ser feliz? Amar como Jesus amou, sonhar como Jesus sonhou, pensar com Jesus pensou, viver como Jesus viveu, sentir o que Jesus sentia, sorrir como Jesus sorria. E ao chegar ao fim do dia eu sei que dormiria muito mais feliz”.

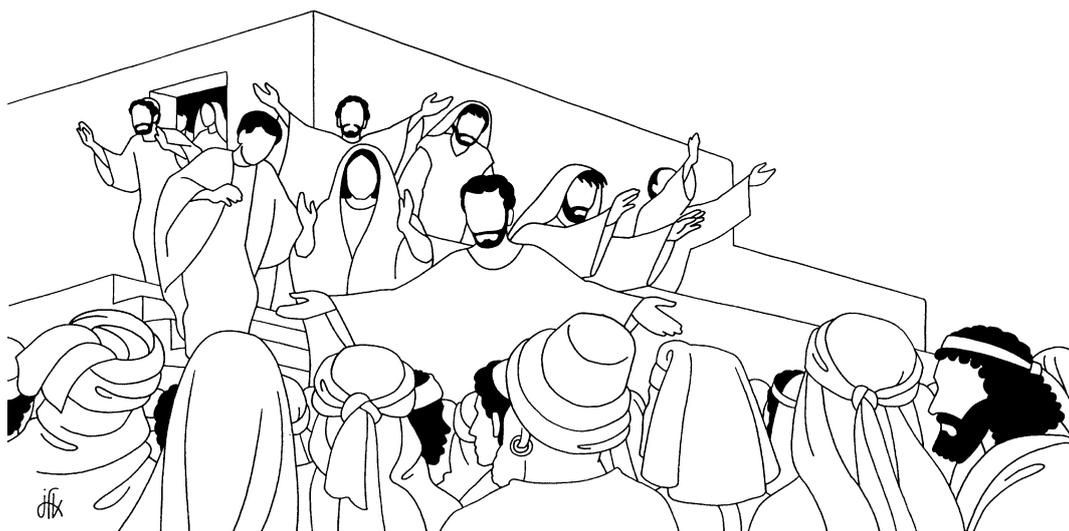
Não se trata de romantismo juvenil, e sim de testemunhar que a humanidade, na pessoa de Cristo, já está no céu. E para Jesus o Céu é a participação plena na vida de Deus. Quem Nele crê e a Ele segue se

compromete em aperfeiçoar nossas relações no aqui e no agora e ver crescer o Corpo da nova família humana como antecipação do novo céu e da nova terra.

Oremos juntos: Ó Deus todo poderoso, a ascensão do vosso Filho já é nossa vitória. Fazei-nos exultar de alegria e fervorosa ação de graças, pois, membros do seu corpo, somos chamados na esperança a participar da vossa glória!

Pe. Neivaldo Carvalho Santos  
Paróquia São Felipe e São Tiago em São Felipe

5º O Espírito Santo gera e  
forma na Igreja Testemunhas  
de Esperança para o mundo!



## 5. O Espírito Santo gera e forma na Igreja Testemunhas de Esperança para o mundo!

---

### PRIMEIRA LEITURA

*O amor foi derramado em nós pelo Espírito que nos foi dado.*

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos

**5,1-2.5-8**

Irmãos:

- <sup>1</sup> Justificados pela fé, estamos em paz com Deus, pela mediação do Senhor nosso, Jesus Cristo.
- <sup>2</sup> Por ele tivemos acesso, pela fé, a esta graça, na qual estamos firmes e nos gloriamos, na esperança da glória de Deus.
- <sup>5</sup> E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.
- <sup>6</sup> Com efeito, quando éramos ainda fracos, Cristo morreu pelo ímpios, no tempo marcado.
- <sup>7</sup> Dificilmente alguém morrerá por um justo; por uma pessoa muito boa, talvez alguém se anime a morrer.
- <sup>8</sup> Pois bem, a prova de que Deus nos ama é que Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

Sl 61(62),6-7.9

**R.** A minha glória e salvação estão em **Deus**.

- <sup>6</sup> Só em **Deus** a minha alma tem repouso, \*  
porque **dele** é que me **vem** a salvação!

- <sup>7</sup> Só **ele** é meu rochedo e salvação, \*  
a fortaleza, onde encontro segurança!

**R.**

= <sup>9</sup> Povo **todo**, esperai **sempre** no **Senhor**, †  
e **abri** diante **dele** o coração: \*

nosso **Deus** é um refúgio para **nós**!

**R.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

V. Vinde, Espírito Divino,

Enchei com vossos Dons os Corações dos fiéis,

E acendei neles o amor, como um fogo abrasador.

## EVANGELHO

*O Espírito da verdade  
Os encaminhará à verdade completa.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo João

**15,26-27;16,12-15**

**N**aquele tempo, disse Jesus a seus discípulos:

<sup>26</sup> "Quando vier o Defensor

que eu vos mandarei da parte do Pai,

o Espírito da Verdade, que procede do Pai,

ele dará testemunho de mim.

<sup>27</sup> E vós também dareis testemunho,  
porque estais comigo desde o começo.

<sup>16,12</sup> Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos,  
mas não sois capazes de as compreender agora.

<sup>13</sup> Quando, porém, vier o Espírito da Verdade,  
ele vos conduzirá à plena verdade.

Pois ele não falará por si mesmo,  
mas dirá tudo o que tiver ouvido;  
e até as coisas futuras vos anunciará.

<sup>14</sup> Ele me glorificará,  
porque receberá do que é meu  
e vo-lo anunciará.

<sup>15</sup> Tudo o que o Pai possui é meu.

Por isso, eu disse:

o que ele receberá e vos anunciará, é meu".

**Palavra da Salvação.**

## **QUINTO SUBTEMA**

### ***O Espírito Santo gera e forma na Igreja Testemunhas de Esperança para o mundo!***

Leitura: Rm 5,1-2.5-8

Salmo: Sl 61(62),6-7.9

Evangelho: Jo 15,26-27;16,12-15

Irmãs e Irmãos,

O Espírito Santo gera e forma na Igreja Testemunhas de Esperança para o mundo, é o que assegura Jesus aos discípulos antes da sua subida aos céus: “É bom para vós que eu vá. Se eu não for, o Paraclito não virá a vós”. Jesus sabia do seu limite como humano. Sabia que deveria iniciar uma nova presença entre nós: pois antes estava “com nós”, agora está “em nós” com o Consolador.

Depois do mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus, só no Espírito, poderemos ter Jesus em nós. Para continuar sua própria missão: revelar, como Filho, o Amor do Pai aos irmãos. É o Espírito Santo que vai gerar e formar Cristo em nós; para que filhos no Filho, possamos testemunhar aos irmãos o Amor incondicional do Pai.

No contexto da última ceia, do capítulo 13 ao 17 de São João, por cinco vezes, Jesus prometeu enviar o Espírito Santo quando retornasse para o mundo do Pai (14,16-17.26; 15,26; 16,7-8.13), de modo que os discípulos não permaneceriam sozinhos, pois através do Espírito, a presença de Jesus se eternizaria no meio deles. O Evangelho de hoje contém a quinta e última promessa do Espírito Santo

«Quando vier o Defensor que eu vos mandarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim» (15,26). O primeiro efeito do Espírito Santo, enquanto Defensor da comunidade, é encorajá-la para o testemunho. Ora, no contexto da última ceia, os discípulos ficavam angustiados (Jo 14,1ss), à medida em que Jesus deixava mais claro o seu destino. Inclusive, tinha acabado de alertá-los sobre o ódio e perseguições que haveriam de sofrer (15,23-25), por isso, a necessidade da coragem é fundamental. «E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o começo» (15,27).

Em todos os tempos, a coragem para o testemunho é requisito básico para o seguimento de Jesus. Aqui, ele recorda a necessidade urgente dos primeiros discípulos, que estiveram com ele desde o início, destinatários primeiros do Espírito Santo, de darem testemunho dele. Esse testemunho deve ser continuado pela comunidade em todos os tempos, e disso depende a adesão do mundo ao projeto de Jesus. O testemunho, motivado pelo Espírito Santo, é capaz de humanizar o mundo e libertá-lo, pois, significa a irradiação do amor de Jesus.

O Espírito que Jesus doa pela cruz, é como a luz que inevitavelmente dissipa as trevas: mostra ao mundo o próprio engano e revela aos discípulos aquilo que ainda não entenderam. Com a sua força, torna-os capazes de carregar o peso daquilo que Jesus disse: Desse modo glorificará o Filho neles, transformando-os em sua imagem, para mostrar ao mundo sua glória. O Espírito de Deus, princípio da criação, é também princípio da libertação do homem, gerado para a vida filial.

Mediante o Espírito Santo e a continuidade do testemunho, os discípulos e discípulas de todos os tempos têm a oportunidade de conhecer tudo o que ele ensinou, e é importante que esse ensinamento seja recebido sempre como novidade. Por isso, ele declara: «Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas não sois capazes de as compreender agora» (v. 12).

A chave de interpretação da vida de Jesus é a cruz e ressurreição. Para compreender e suportar o peso da mensagem de Jesus, principalmente a cruz, os discípulos necessitam de uma força especial, de uma energia que os tire do medo e do comodismo. E Jesus garante: «Quando, porém, vier o Espírito da Verdade, ele vos conduzirá à plena verdade. Pois ele não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido; e até as coisas futuras vos anunciará» (v. 13).

A função do Espírito é manter a comunidade alinhada ao projeto de Jesus, que é a Verdade em pessoa. As “coisas futuras” que serão anunciadas não são novas revelações ou visões; significa a capacidade de ler os eventos futuros à luz da mensagem de Jesus.

Independentemente da época, a comunidade deverá interpretar a realidade à luz de tudo o que Jesus ensinou. E só é possível fazer isso deixando-se conduzir pelo Espírito da Verdade. Por isso, guiada pelo

Espírito Santo, a comunidade mantém a atualidade da mensagem de Jesus em qualquer que seja a situação e a época histórica.

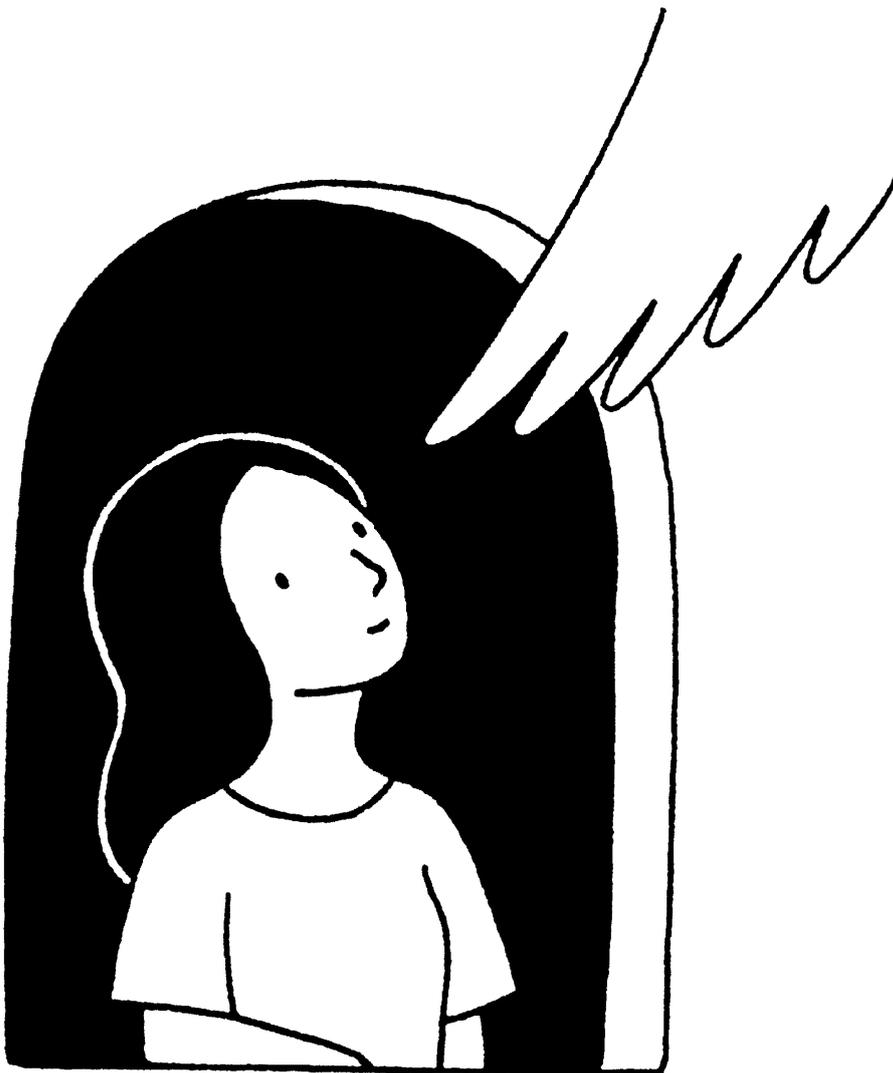
O Papa Francisco, nos convida a celebrar o Jubileu dos 2025 anos da Encarnação do Verbo, tomados pelo Espírito Santo porque Ele nos garante que a nossa Esperança não engana. A promessa do Espírito é concluída com uma afirmação que enfatiza a comunhão de Jesus com o Pai: «Tudo o que o Pai possui é meu. Por isso, disse que o que ele receberá e vos anunciará, é meu» (v. 15). O Pai é a fonte originária de tudo.

É o Espírito Santo quem nos faz viver da Fé, garante que a nossa Esperança não é vã e dá a irradiação do Amor no mundo, por isso, fechando-se a ele a comunidade cristã perde a razão de existir. A presença perene de Jesus na comunidade, através do Espírito, é também presença do Pai. É essa relação que torna sempre novo e atual tudo o que Jesus viveu e ensinou. Deixar-se conduzir pelo Espírito Santo é entrar também nessa comunhão profunda com o Pai e o Filho.

Oremos: Ó Deus que, pelo mistério da festa de hoje, santificai a vossa Igreja inteira, em todos os povos e nações, derramai por toda extensão do mundo aos dons do Espírito Santo, e realizai agora no coração dos fiéis as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho.

Pe. Neivaldo Carvalho Santos  
Paróquia São Felipe e São Tiago em São Felipe

6ª Maria, Sinal de inabalável  
Esperança e Consolo para o  
Povo Peregrino!



## 6. Maria, Sinal de inabalável Esperança e Consolo para o Povo Peregrino!

---

### PRIMEIRA LEITURA

*Uma mulher vestida de sol  
tendo a lua debaixo dos pés.*

Leitura do Livro do Apocalipse de São João **11,19a;12,1.3-6a. 10ab**

- <sup>19a</sup> Abriu-se o Templo de Deus que está no céu e apareceu no Templo a arca da Aliança.
- <sup>12,1</sup> Então apareceu no céu um grande sinal: uma mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas.
- <sup>3</sup> Então apareceu outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo. Tinha sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete coroas.
- <sup>4</sup> Com a cauda, varria a terça parte das estrelas do céu, atirando-as sobre a terra. O Dragão parou diante da Mulher que estava para dar à luz, pronto para devorar o seu Filho, logo que nascesse.
- <sup>5</sup> E ela deu à luz um filho homem, que veio para governar todas as nações com cetro de ferro. Mas o Filho foi levado para junto de Deus e do seu trono.
- <sup>6a</sup> A mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe tinha preparado um lugar.
- <sup>10ab</sup> Ouvi então uma voz forte no céu, proclamando: "Agora realizou-se a salvação, a força e a realeza do nosso Deus, e o poder do seu Cristo".

**Palavra do Senhor.**

**Salmo responsorial**

**Sl 44(45),10bc.11.12ab.16**

**℟.** À **vossa direita** se encontra a **rainha**,  
com **veste esplendente** de **ouro** de **Ofir**.

= <sup>10b</sup> As **filhas** de **reis** vêm ao **vosso encontro**, †  
c e à **vossa direita** se encontra a **rainha** \*  
com **veste esplendente** de **ouro** de **Ofir**.

**℟.**

- <sup>11</sup> **Escutai**, minha **filha**, **olhai**, ouvi **isto**: \*

"**Esquecei** vosso **povo** e a **casa paterna**!

- <sup>12a</sup> Que o **Rei** se encante com **vossa beleza**! \*

<sup>b</sup> **Prestai-lhe homenagem**: é **vosso Senhor**!

**℟.**

= <sup>16</sup> Entre **cantos** de **festa** e com **grande alegria**, \*  
**ingressam**, **então**, no **palácio real**".

**℟.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

V. Maria é elevada ao céu,  
alegram-se os coros dos anjos.

## EVANGELHO

*O Todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor:  
elevou os humildes.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Lucas

**1, 43-51**

**N**aqueles dias,  
<sup>39</sup> Maria partiu para a região montanhosa,  
dirigindo-se, apressadamente,  
a uma cidade da Judeia.  
<sup>40</sup> Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel.  
<sup>41</sup> Quando Isabel ouviu a saudação de Maria,  
a criança pulou no seu ventre  
e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.  
<sup>42</sup> Com um grande grito, exclamou:  
"Bendita és tu entre as mulheres  
e bendito é o fruto do teu ventre!"  
<sup>43</sup> Como posso merecer  
que a mãe do meu Senhor me venha visitar?  
<sup>44</sup> Logo que a tua saudação chegou aos meus ouvidos,  
a criança pulou de alegria no meu ventre.  
<sup>45</sup> Bem-aventurada aquela que acreditou,  
porque será cumprido,  
o que o Senhor lhe prometeu".  
<sup>46</sup> Então Maria disse:  
"A minha alma engrandece o Senhor,  
<sup>47</sup> e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador,  
<sup>48</sup> porque olhou para a humildade de sua serva.  
Doravante todas as gerações me chamarão bem-aventurada,

- <sup>49</sup> porque o Todo-poderoso  
fez grandes coisas em meu favor.  
O seu nome é santo,  
<sup>50</sup> e sua misericórdia se estende, de geração em geração,  
a todos os que o respeitam.  
<sup>51</sup> Ele mostrou a força de seu braço:  
dispersou os soberbos de coração.  
<sup>52</sup> Derrubou do trono os poderosos  
e elevou os humildes.  
<sup>53</sup> Encheu de bens os famintos,  
e despediu os ricos de mãos vazias.  
<sup>54</sup> Socorreu Israel, seu servo,  
lembrando-se de sua misericórdia,  
<sup>55</sup> conforme prometera aos nossos pais,  
em favor de Abraão  
e de sua descendência, para sempre".  
<sup>56</sup> Maria ficou três meses com Isabel;  
depois voltou para casa.

### **Palavra da Salvação.**

## **SEXTO SUBTEMA**

### ***Maria, Sinal de inabalável Esperança e Consolo para o Povo Peregrino!***

Leitura: Ap 11,19a;12,1.3-6a.10ab

Salmo: Sl 44(45),10bc.11.12ab.16

Evangelho: Lc 1,39-56

Irmãs e Irmãos,

O nosso tempo é marcado por muitas situações, as quais estimulam uma sensação de insegurança, de medo, e por vezes, um desestímulo para continuar vivendo. Nesta reflexão, nós somos convidados a contemplar a imagem de Maria como mãe da esperança. Ela recebeu o anúncio do Anjo, pelo qual lhe foi comunicada a sua missão de ser a mãe da Esperança. A virgem acreditou e tudo foi feito como dito. Ela gerou e deu à luz a Esperança e pela Esperança nós fomos salvos.

No livro do Eclesiástico encontramos uma bonita passagem, aludindo a Sabedoria: “Eu sou a mãe do belo amor, e do belo temor, do conhecimento e da santa Esperança”. Associamos essa descrição à Maria, como sendo a Mãe da Santa esperança. A Mãe da Esperança é Sinal e Consolo, o que a constituição Dogmática Lumen Gentium (LG,n. 68) afirma que o fundamento do culto à Virgem Maria alimenta no crente uma esperança até o grande dia do Senhor. Aqui vivemos no “vale de lágrimas”, como peregrinos, isto passará e a certeza está em olhar a figura da Mãe Santíssima.

Gostaríamos de afirmar, com toda a segurança e como uma verdade de fé, que Maria é a mãe de Jesus Cristo, nossa esperança. Esta afirmação quer, antes de tudo, tornar evidente que este temário é profundamente sobre a pessoa de Jesus Cristo, que se fez carne no seio Virginal de Nossa Senhora, Padeceu, Morreu, Ressuscitou e Vive eternamente. Deste grandioso mistério, Maria participou ativamente e, por isso, ao falarmos dela como Mãe do Salvador, queremos sempre apontar para o seu Filho. Portanto, consideremos que a Mãe de Deus é a “gênesis” de Jesus, no impressionante conjunto de outras grandes histórias que perpassam a sua vida.

A Virgem Maria, como todas as mulheres da Sagrada Escritura, é, sem sombra de dúvidas, um sinal inabalável de esperança para todo o povo que caminha neste mundo. “A esperança encontra, na Mãe de Deus, a sua testemunha mais elevada. N’Ela vemos como a esperança não seja um efêmero otimismo, mas dom de graça no realismo da vida” (SC, n.24).

Existem situações reais que nos atingem e que nos fazem chorar. Por isso, queremos nos recordar de Raquel, uma mulher do Antigo testamento, que sofreu, mas teve um consolo em Deus, assim como a Virgem. Ao observarmos a figura de Raquel (ela é sétima mulher que aparece na genealogia de Jesus), vemos as suas conquistas diante de Deus; no fim de sua vida, alegrou-se pela vida do filho Benjamin, mas morreu ao concebê-lo. Este fato nos questiona e provoca a permanecermos esperançosos, mesmo quando tudo não vai bem, pois nossa força vem do Senhor.

Para Jeremias (31,35), ela tornou-se o modelo daquelas mães que, inconformadas, choram sem consolo a morte de seus filhos (uma alusão aos deportados do exílio babilônico). O Papa Francisco nos diz que, “Raquel encerra em si mesma a dor de todas as mães do mundo, de todos os tempos, e as lágrimas de cada ser humano que chora perdas irreparáveis”. Já testemunhamos muitas situações de mães em pranto, que choram a dor de enterrar um filho, é de fato, uma dor irreparável. O sofrimento delas é compatível ao tamanho do seu amor. Como ter uma esperança de Maria nesta hora?

Por Maria, a Esperança veio ao mundo. Para que o Reino da Esperança pudesse agir, Maria, com José e o Menino Esperança, tiveram que se tornar peregrinos, isto é, peregrinos na busca para encontrar um lugar para dar a luz, peregrinos ao fugir da morte representada em Herodes, peregrinos até Nazaré, peregrinos contra toda desesperança. Portanto, a família de Nazaré representa tantos peregrinos que saem da sua terra em busca de melhores condições de vida, para fugir das mais variadas formas do mal e ainda para recobrar a esperança.

Herodes, no entanto, atentou contra a esperança. Imaginemos a dor das mães que tiveram seus filhos mortos, pelo ódio e a fúria de Herodes (Mt 2, 16-18)! Ele maquinou o mal, a fim de que o seu poder maléfico sobrepujasse a esperança que já estava sendo plantada no coração da humanidade. Por isso,

muitas crianças tiveram a sua vida ceifada de forma prematura. Isso é um mal irremediável, pois a vida é dom de Deus, e cada criança é uma esperança que se renova.

Olhemos neste momento a alegria de Isabel, prima de Maria, quando esta peregrina chegou a sua casa, e logo partilharam a alegre novidade de que gestavam esperança. É lindo esse momento da visita de Maria à Isabel, no contexto em que essa se encontrava uma senhora de idade, talvez sozinha, e que, certamente, deve ter passado por algumas situações de profunda desesperança. Assim que a saudação de Esperança lhe chegou em seus ouvidos, a criança estremeceu em seu ventre e sua esperança se renovara.

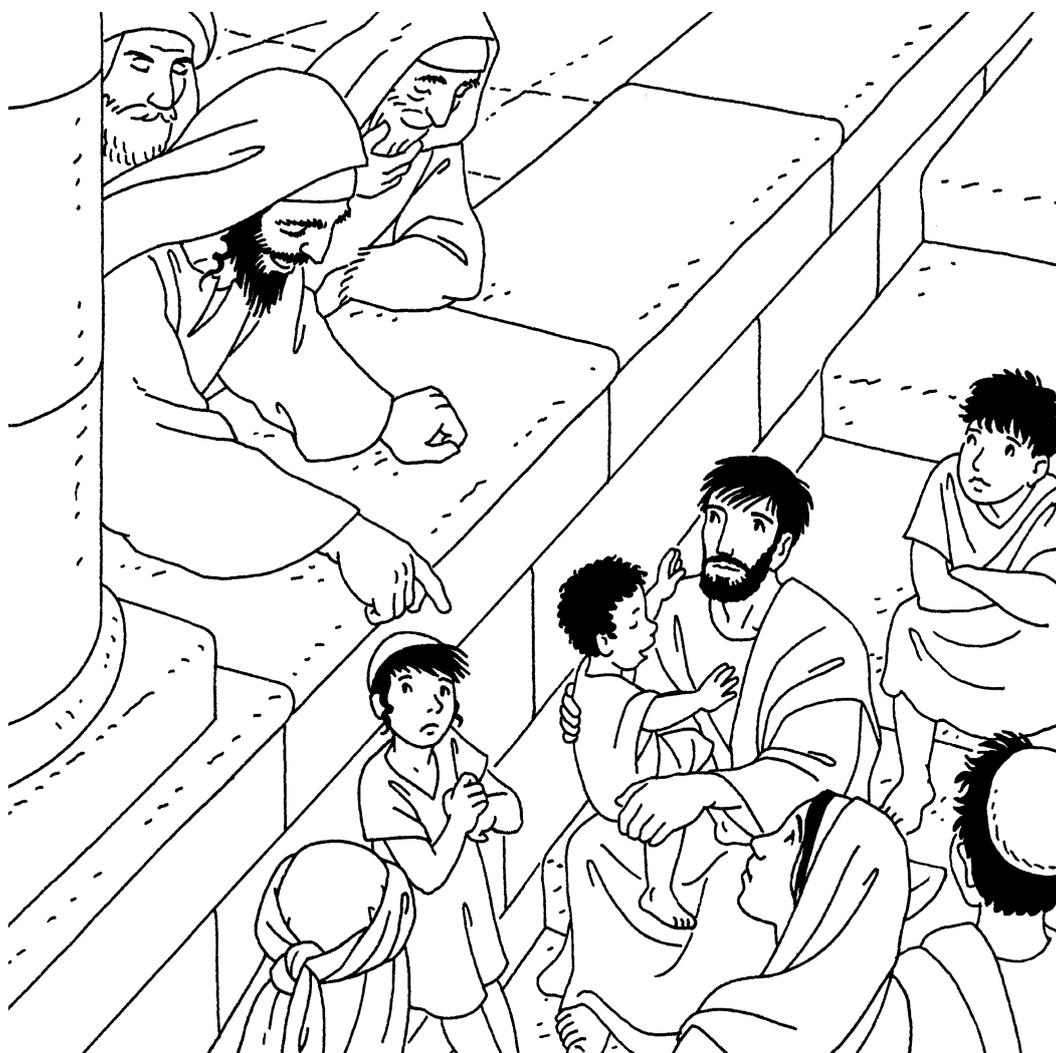
O Evangelho não nos conta nos mínimos detalhes esta visita, com toda certeza, os olhos se lhe encheram de lágrimas, a risada foi bem alta em sinal de plena alegria, falaram de como iriam comprar as roupinhas; como iria se chamar a criança; quem seriam os possíveis padrinhos e madrinhas; talvez Maria até se candidatasse para amadrinhar a criança de Isabel; partilharam também os medos de criar uma criança numa sociedade onde a vida torna-se descartável. Tudo isso para dizer que, quando nos laçamos a falar com esperança, tudo ao nosso redor enche de sentido. Como é bom olhar para a Virgem como esse olhar esperançoso.

A esperança da Mãe se verifica mesmo no momento da cruz, quando ela vê o seu filho, Esperança do mundo, morrer na cruz. A Virgem acreditou e esperou mesmo lá onde não há mais o que esperar. Maria olhou e compreendeu esse puríssimo mistério e mesmo na dor soube acolher essa esperança. É a força de uma mulher cheia, plena de Deus. O Romano pontífice afirma: “E aos pés da cruz, enquanto via Jesus inocente sofrer e morrer, embora atravessada por terrível angústia, repetia o seu sim, sem perder a esperança e a confiança no Senhor”.

Terminemos, pois, estas observações com a Palavra do Papa que proclama o ano Jubilar, o qual se inicia como o ano da esperança, ouvindo suas palavras e o consagramos a Virgem Santíssima: “Não é por acaso que a piedade popular continua a invocar a Virgem Santa como Stella Maris, um título expressivo da esperança segura de que, nas tempestuosas vicissitudes da vida, a Mãe de Deus vem em nosso auxílio, apoia-nos e convida-nos a ter fé e a continuar a esperar”.

Pe. Ranio dos Santos Guerra  
Paróquia Nossa Senhora do Rosário em Cairu

7º A Igreja vê sinal de  
Esperança para a  
Humanidade na geração  
responsável de filhos e filhas!



## 7. A Igreja vê Sinal de Esperança para a Humanidade na geração responsável de filhos e filhas!

---

### PRIMEIRA LEITURA

*Eles se multiplicarão e serão férteis.  
Eu vos tornarei habitadas como antes.*

Leitura da profecia de Ezequiel

**36,8-15**

Assim diz o senhor Deus

<sup>8</sup> “Mas vós, montanhas de Israel  
produzireis ramos e ficarei carregadas de frutos  
para o meu povo Israel,  
pois eles estão prestes a chegar.

<sup>9</sup> Sim, eu vou ao vosso encontro  
e volto-me para vós.  
Sereis trabalhadas e semeadas.

<sup>10</sup> Sobre vós multiplicar e a população,  
a casa de Israel toda inteira.  
As cidades serão repovoadas,  
as ruínas reconstruídas.

<sup>11</sup> Multiplicarei e sobre vós pessoas e animais.  
Eles se multiplicarão e serão férteis.  
Eu vos tornarei habitadas como antes  
e vos darei mais benefícios do que no princípio.  
Assim sabereis que eu sou o Senhor.

<sup>12</sup> Farei caminhar gente sobre vós,  
O meu povo Israel.  
Eles tomaram posse de vós.  
Vós lhe servireis de herança  
e nunca mais os privareis de filhos.

<sup>13</sup> Assim diz o senhor Deus:  
Porque dizem a teu respeito:  
‘Tu és minha devoradora de gente  
e priva de filhos a própria nação’

- <sup>14</sup> por isso, já não devorarás gente  
nem tornarás a privar filhos a tua nação  
- oráculo do Senhor Deus.
- <sup>15</sup> Já não permitirei es que ouça a teu respeito  
o sarcasmo das nações.  
Já não carregarás os ultrajes dos povos  
nem tornarás a privar de filhos a tua nação  
- oráculo do Senhor Deus"

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

SI 127(128),1-2.3.4-5

**R.** Felizes **todos** os que **respeitam** o **Senhor**.

- <sup>1</sup> **Feliz** és tu se **temes** o **Senhor**\*  
e **trilhas** seus **caminhos**!

- <sup>2</sup> Do **trabalho** de tuas **mãos** hás de **viver**,\*  
serás **feliz**, tudo irá **bem**!. **R.**

- <sup>3</sup> A tua **esposa** é uma **videira** bem **fecunda**\*  
no **coração** da tua **casa**;

- os teus **filhos** são **rebentos** de **oliveira**\*  
ao **redor** de tua **mesa** **R.**

- <sup>4</sup> Será **assim** abençoado todo **homem**\*  
que **teme** o **Senhor**.

- <sup>5</sup> O **Senhor** te abençoe de **Sião**,\*  
cada **dia** de tua **vida**. **R.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Cf. Mt 11,25**

V. Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra,  
pois, revelaste os mistérios do teu Reino  
aos pequeninos, escondendo-os aos doutores!

## **EVANGELHO**

*Deixais as crianças, e não as proibais de virem a mim,  
porque delas é o Reino dos Céus.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Mateus

**19,13-15**

**N**aquela tempo,  
<sup>13</sup> levaram crianças a Jesus,  
para que impusesse as mãos sobre elas  
e fizesse uma oração.

Os discípulos, porém, as repreendiam.

<sup>14</sup> Então Jesus disse:

"Deixai as crianças,  
e não as proibais de virem a mim,  
porque delas é o Reino dos Céus".

<sup>15</sup> E depois de impôr as mãos sobre elas,  
Jesus partiu dali.

**Palavra da Salvação.**

## **SÉTIMO SUBTEMA**

### ***A Igreja vê Sinal de Esperança para a Humanidade na geração responsável de filhos e filhas!***

Leitura: nEz 36,8-15

Salmo: Sl 127(128),1-2.3.4-5

Evangelho: Mt 19,13-15

Irmãos e irmãs,

Vivemos, aqui na terra, olhando nossos projetos. Nós fazemos planos, interagimos com as pessoas, temos nossas conclusões para tudo... E dentre tantos planos está o projeto de ser uma família, gerar filho... Geralmente, quando uma família anuncia a chegada de uma criança, esse é um motivo de alegria e de celebração para todos, que se preparam para a chegada do novo rebento. Esse olhar sobre os filhos acompanha o povo desde o Antigo Testamento, quando a chegada de uma criança era motivo de Bênção. Tomemos como exemplo, a felicidade de Abraão e Sara e de Isabel e Zacarias.

No entanto, é comum escutarmos das pessoas na atualidade algo um pouco diferente do que dissemos acima, a exemplo de: “Eu não vou colocar um filho neste mundo tão complicado; não tenho condições para ter mais que um filho; criar filhos hoje não é fácil...”. Diante dessa realidade, devemos nos perguntar: qual é plano de Deus para minha vida e para minha família? Pois o projeto que vivemos não é o nosso, mas sim de Deus. Conforme o Salmista, no salmo 24, “o mundo e tudo que tem nele é Deus”, e não nos cabe fazer planos, sem acolher, assim como Maria nos ensina, a acolher o projeto de Deus, que se revela na encarnação do Cristo, no semblante de uma criança.

No mundo de hoje, muitas vezes ecoam, com discussões voltadas a temáticas que nos confundem com relação às escolhas que precisamos fazer na sociedade. Além disso, as pessoas vivem uma falta de esperança muito grande, a ponto de não saberem o que fazer, a quem seguir, a quem obedecer. Ouvem-se muitas coisas, que apenas refletem o distanciamento de Deus e da vivência de seu projeto e, conseqüentemente, o distanciamento da verdadeira felicidade. Contudo, o Salmista, nesta liturgia, nos apresenta a felicidade e como tudo dá certo e corre bem para os que temem e confiam no Senhor.

Conforme vemos, o projeto de Deus consiste no esforço humano para trilhar os caminhos por Ele propostos. Vemos também como Ele mesmo vai nos dando disposições para realizar aquilo que Ele espera de nós. O mundo que apenas olha para si e vê apenas maldade, violência, guerras, fome... parece se fechar a um olhar de esperança, até mesmo quando a igreja, que é sinal do Reino de Deus no mundo, nos aponta. E, dessa forma, nossa sociedade não se dispõe a ouvir e acolher a proposta de Deus.

Mesmo assim, a Igreja não está alheia aos fatos e circunstâncias que permeiam o mundo. Ela olha numa perspectiva de quem já vem, na história, acompanhando os diversos momentos da humanidade e sempre com olhar de esperança, motiva os seus a também fazerem o mesmo, numa perspectiva da fé e da esperança.

Assim, quem apenas vê com o olhar dos obstáculos, fala apenas em controle de natalidade, aborto, violência... mas quem olha com olhar de Esperança vê que os filhos são rebentos de oliveira, que os filhos são bênção de Deus, são renovação da nossa esperança.

O modo como a Igreja vê as coisas não se diferencia do jeito de Jesus, que quis nascer no seio de uma família. Mas o modo como os discípulos veem não é igual ao do bom Mestre. Às vezes, olhamos muito mais com o olhar de quem afasta as pessoas de Jesus do que com o olhar de Jesus, que acolhe e nos faz ver como Ele vê. A Igreja consegue, a partir de Jesus, ver além. Por isso, ela luta contra o aborto e contra tudo o que possa impedir que todos tenham o direito de vir ao mundo com dignidade. Ela se preocupa em defender a vida com dom de Deus e graça para o mundo.

A esperança não é inconsequente, mas responsável. Por isso, toda a luta e crença da Igreja é para que nossa vida se encaixe no plano de Deus e veja que só no temor a Ele é que todos podemos ser felizes, que todos têm o direito de vir ao mundo e ser acolhido com dignidade e com amor. É nesse sentido que a geração responsável dos filhos torna-se sinal de esperança, pelo comprometimento e zelo à vida.

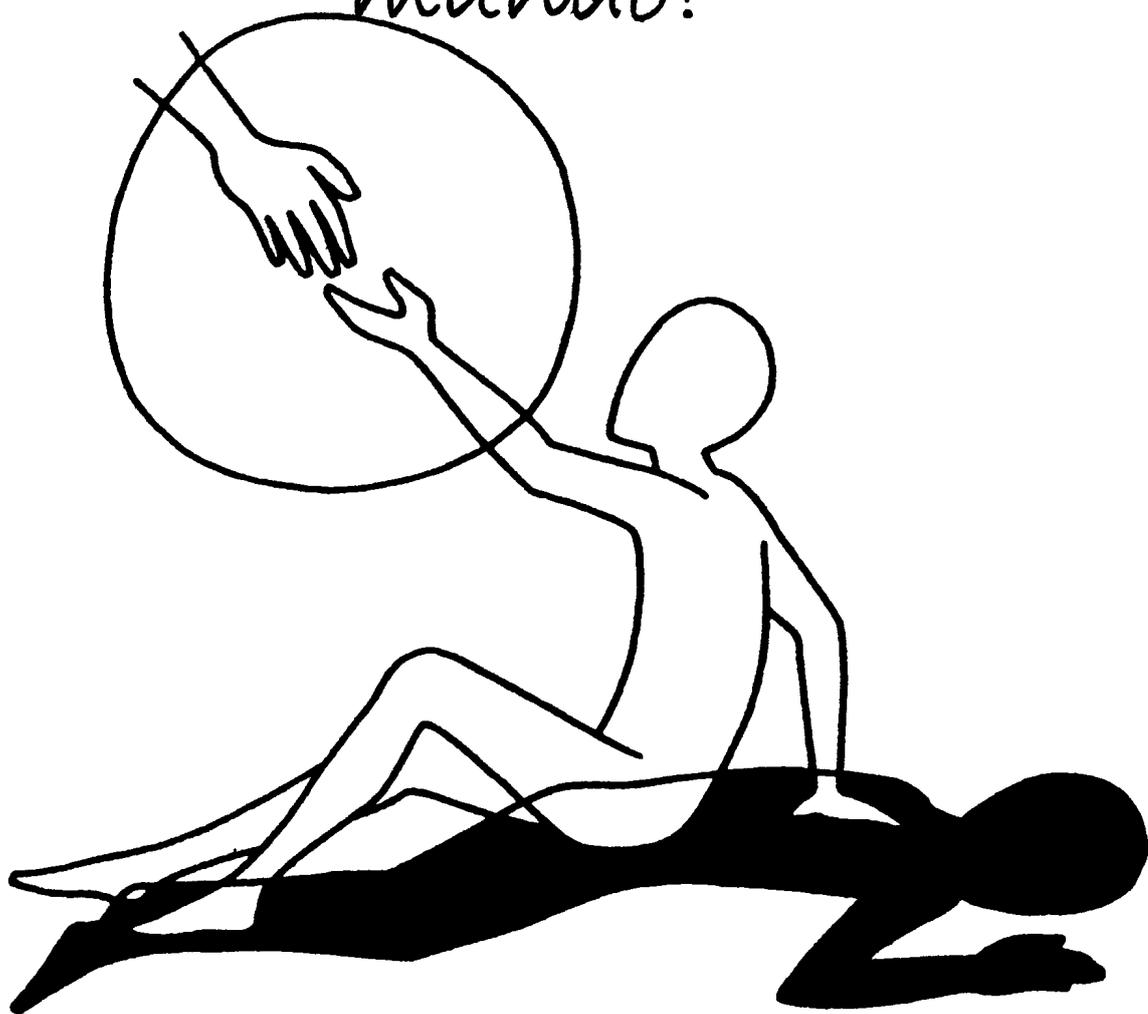
Nós, que cremos em Jesus Cristo, nossa Esperança, não podemos de jeito algum acolher ou reproduzir tudo aquilo que se opõe ao plano de Deus e impeça que todos possam ter vida em abundância. Não sejamos

aqueles que privam do direito à vida àqueles que não podem se defender, mas sejamos aqueles que promovem a vida e a dignidade de todos, especialmente aqueles que são prediletos de Jesus Cristo, como também nós somos.

Em todo temor ao Senhor está a felicidade humana, conforme o salmo nos fala: “Felizes o que temem ao Senhor e trilham seus caminhos”!

Pe. Everaldo Santos Souza  
Representante do Clero  
Articulador da Comissão Diocesana para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada  
Paróquia Nossa senhora da Conceição em Itatim

8º A Igreja se renova com os  
Jovens, Alegria e Esperança do  
mundo!



## 8. A Igreja se renova com os Jovens, Alegria e Esperança do mundo!

---

### PRIMEIRA LEITURA

*Ninguém te menospreze por seres jovem.*

Leitura da Primeira Carta de São Paulo a Timóteo

**4,12-16**

Caríssimo,

<sup>12</sup> Ninguém te menospreze por seres jovem.

De tua parte,

procura ser para os que crêem um exemplo.

pela palavra,

pelo modo de proceder,

pelo amor, pela fé, pela castidade.

<sup>13</sup> Até que eu chegue aí,

dedica-te a leitura, a exortação, ao ensino.

<sup>14</sup> Não te não te descuides do carisma que está em ti,

que te foi dado mediante uma profecia

acompanhada da imposição das mãos dos presbíteros.

<sup>15</sup> Reflete bem nisto,

ocupa-te dessas coisas,

porá que o teu progresso seja manifestado manifesto a todos

<sup>16</sup> Presta atenção quanto a ti e o que ensina

Persevera nessas disposições e nessas práticas

agindo assim,

salvarás a ti mesmo

e aos que te ouvem

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

SI 70(71),1-2.3-4a.5-6ab.15.17

**R.** Minha **boca** anunciará vossa **justiça**.

- <sup>1</sup> Eu **procuro** meu **refúgio** em vós, **Senhor**: \*  
que eu não **seja** envergonhado para **sempre**!
- <sup>2</sup> Porque sois **justo**, **defendei-me** e **libertai-me**! \*  
**Escutai** a minha **voz**, vinde **salvar-me**!

**R.**

- <sup>3</sup> Sede uma **rocha** protetora para **mim**, \*  
um **abrigo** bem **seguro** que me **salve**!
- = Porque **sois** a minha **força** e meu **amparo**, †  
o meu **refúgio**, **proteção** e **segurança**!
- <sup>4a</sup> **Libertai-me**, ó meu **Deus**, das mãos do **ímpio**.

**R.**

- <sup>5</sup> Porque **sois**, ó Senhor **Deus**, minha **esperança**, \*  
em vós **confio** desde a **minha** **juventude**!
- <sup>6a</sup> Sois meu **apoio** desde **antes** que eu **nascesse**, \*  
<sup>b</sup> desde o **seio** **maternal**, o meu **amparo**.

**R.**

- <sup>15</sup> Minha **boca** anunciará todos os **dias** \*  
vossa **justiça** e vossas **graças** **incontáveis**.
- <sup>17</sup> Vós me **ensinastes** desde a **minha** **juventude**, \*  
e até **hoje** canto as **vossas** **maravilhas**.

**R.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Lc 7,16**

V. Um grande profeta surgiu entre nós,  
e Deus visitou o seu povo sofrido.

## **EVANGELHO**

*Jovem, eu te ordeno, levanta-te!*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Lucas

**7,11-17**

**N**aquele tempo,  
<sup>11</sup> Jesus dirigiu-se a uma cidade chamada Naim.  
Com ele iam seus discípulos  
e uma grande multidão.

<sup>12</sup> Quando chegou à porta da cidade,  
eis que levavam um defunto, filho único;  
e sua mãe era viúva.

Grande multidão da cidade a acompanhava.

<sup>13</sup> Ao vê-la, o Senhor sentiu compaixão para com ela  
e lhe disse: "Não chores!"

<sup>14</sup> Aproximou-se, tocou o caixão,  
e os que o carregavam pararam.  
Então, Jesus disse:  
"Jovem, eu te ordeno, levanta-te!"

<sup>15</sup> O que estava morto sentou-se e começou a falar.  
E Jesus o entregou à sua mãe.

<sup>16</sup> Todos ficaram com muito medo  
e glorificavam a Deus, dizendo:  
"Um grande profeta apareceu entre nós  
e Deus veio visitar o seu povo".

<sup>17</sup> E a notícia do fato  
espalhou-se pela Judeia inteira,  
e por toda a redondeza.

**Palavra da Salvação.**

## **OITAVO SUBTEMA**

### ***A Igreja se renova com os Jovens, Alegria e Esperança do mundo!***

Leitura: 1 Tm 4,12-16

Salmo: Sl 70(71),1-2.3-4a.5-6ab.15.17

Evangelho: Lc 7,11-17

Irmãs e irmãos,

O Papa Francisco inicia a Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus Vivit* afirmando aos Jovens: “Cristo, nossa esperança, está vivo e é a mais formosa juventude deste mundo. Tudo aquilo que Ele toca torna-se jovem, faz-se novo, enche-se de vida. Então, as primeiras palavras que quero dirigir a cada um dos jovens cristãos são: Ele vive e quer-te vivo! Ele está em ti, Ele está contigo e nunca se vai embora. Por mais que tu te afastes, lá está o Ressuscitado, chamando-te e esperando-te para recomeçar. Quando te sentires envelhecido pela tristeza, pelos rancores, pelos medos, pelas dúvidas ou pelos fracassos, Ele estará presente para te devolver a força e a esperança” (*Christus Vivit*, n. 1-2)

As Palavras do Papa enchem o nosso coração de vida, lembrando-nos que o Senhor está diante de cada Jovem como parou diante do filho morto da viúva, e com todo o seu poder de Ressuscitado, exorta-o: “Jovem, Eu te ordeno: Levanta-te!” No evangelho que nos é proposto para este dia, encontramos Jesus que, ao entrar na cidade de Naim, na Galileia, se depara com um cortejo fúnebre acompanhando à sepultura um jovem, filho único duma mãe viúva. A cena desta página da Sagrada Escritura lida quase todos os dias nas páginas de nossos jornais; acontece quase todos os dias em cidades de nossa Diocese. Não podemos nos acostumar com esses cortejos de morte... Tocado pelo sofrimento angustiante daquela mulher, Jesus faz o milagre de lhe ressuscitar o filho. Entretanto o milagre tem lugar depois duma série de atitudes e gestos: “Vendo-a, o Senhor compadeceu-Se dela e disse-lhe: “Não chores”. Aproximando-Se, tocou no caixão, e os que o transportavam pararam” (Lc 7, 13-14).

Jesus volta o seu olhar misericordioso sobre aquele cortejo fúnebre. No meio da multidão, avista o rosto duma mulher marcado por extremo sofrimento. O seu olhar gera o encontro, fonte de vida nova e esperança, e nem há necessidade de muitas palavras para uma intervenção. Ao nosso redor e às vezes mesmo dentro de nós, deparamo-nos com realidades de morte: física, espiritual, emocional, social. Há muitas situações negativas vividas pelos nossos jovens, por isso o apelo do Papa Francisco na Bula de Proclamação do Jubileu 2025 “A esperança não engana”: “De sinais de esperança também têm necessidade aqueles que, em si mesmos, a representam: os jovens. Muitas vezes, infelizmente, veem desmoronar-se os seus sonhos. Não os podemos decepcionar: o futuro funda-se no seu entusiasmo. Como é belo vê-los irradiar energia, por exemplo, quando voluntariamente arregaçam as mangas e se comprometem nas situações de calamidade e mal-estar social! Já é triste ver jovens sem esperança; se bem que se torna inevitável viver o presente na melancolia e no tédio quando o futuro é incerto e impermeável aos sonhos, o estudo não oferece saídas e a falta de emprego ou dum trabalho suficientemente estável corre o risco de suprimir os desejos. A ilusão das drogas, o risco da transgressão e a busca do efêmero criam nos jovens, mais do que nos outros, confusão e escondem-lhes a beleza e o sentido da vida, fazendo-os escorregar para abismos escuros e impelindo-os a gestos autodestrutivos. Por isso, que o Jubileu seja, na Igreja, ocasião para um impulso a favor deles: com renovada paixão, cuidemos dos adolescentes, dos estudantes, dos namorados, das gerações jovens! Mantenhamo-nos próximo dos jovens, alegria e esperança da Igreja e do mundo!” (n.12)

O Evangelho não faz referência ao nome daquele jovem ressuscitado por Jesus em Naim. Isto é um convite para que cada jovem possa se identificar com ele. A palavra de Jesus é para cada um de nós: “Levanta-te!”. Caímos e sempre devemos nos levantar. Só quem não caminha é que não cai; mas também não avança para diante, não cresce. Com a Palavra de Jesus acontece aqui uma nova criação, um novo nascimento; não é uma mera persuasão psicológica realizada por frases “mágicas” que parecem resolver tudo. A palavra de Cristo é uma palavra divina e criadora, a única que tem o poder de restabelecer a vida.

Diz o Evangelho que o jovem “começou a falar” (Lc 7, 15). A primeira reação duma pessoa que foi tocada e restituída à vida por Cristo é expressar-se, manifestar sem medo o que tem dentro: quem de fato é, os seus desejos, as suas necessidades, os seus sonhos. Talvez nunca o tivesse feito antes. Falar significa também entrar em relação com os outros. Estar morto também significa estar fechado em si mesmo. Não

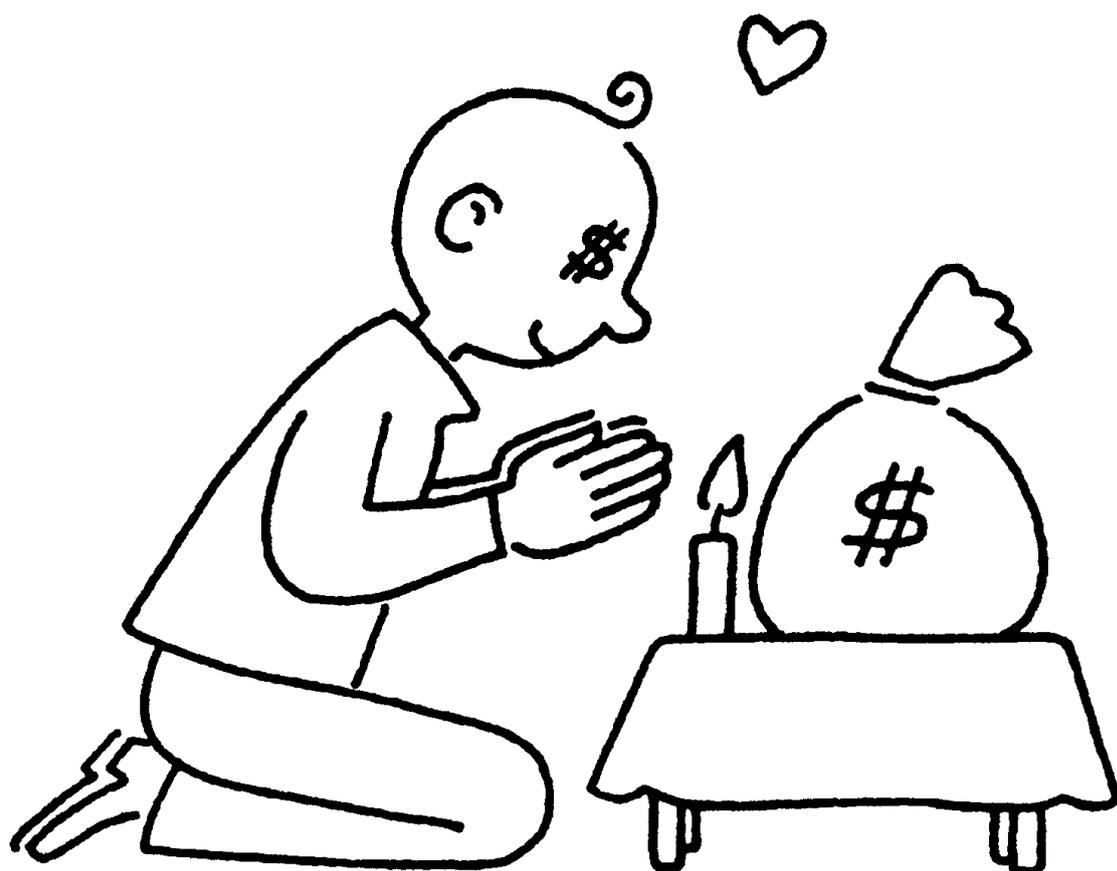
podemos viver isolados. Quando Jesus nos devolve a vida, “restitui-nos” aos outros, abre-nos para a vida em comunidade.

O Papa Francisco nos lembra que, embora tenhamos conexão, muitas vezes nos falta uma verdadeira comunicação. O uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode nos manter presos a telas, isolando-nos em mundos virtuais. Jesus nos convida a "Levantar-nos" e abrir nossos olhos para uma realidade mais ampla. Não se trata de rejeitar a tecnologia, mas utilizá-la como ferramenta, não como objetivo. "Levante-se" significa: Sonhar, correr riscos, peregrinar com esperança, lutar por mudanças, reacender desejos, realizar a nossa vocação.

Durante o jubileu, que ao passar pela Porta Santa, cada peregrino recorde esse episódio do Evangelho, ocorrido na porta de Naim. Quando Jesus viu essa mãe em lágrimas, isso entrou em seu coração! À Porta Santa todos chegam levando a própria vida, com suas alegrias e seus sofrimentos, os projetos, os fracassos, as dúvidas e os temores, para apresentá-los à misericórdia do Senhor. O senhor se aproxima para nos encontrar e devolver o sentido da vida. A ressurreição do jovem devolveu também a vida à sua mãe. Nesta mãe, podemos ver a imagem de Maria, nossa Mãe, a quem somos chamados a confiar todos os jovens do mundo. Diante da porta santa devemos lembrar que a Igreja quer acolher com ternura todas as juventudes, sem excluir nenhum jovem. Que Igreja seja sempre mãe dos seus filhos que se encontram na morte, buscando se aproximar e tendo atitudes que levem ao seu renascimento. Pois em cada filho seu que morre, morre também a Igreja; e em cada filho que ressuscita, também ela ressuscita.

Pe. Edson dos Santos Nascimento  
Articulador da Comissão Diocesana para Animação Bíblico Catequética  
Paróquia São José do Andaiá em Santo Antônio de Jesus-BA

9º A Igreja, comprometida  
com a Ecologia Integral, é  
Sinal de Esperança para a  
Casa Comum!



## 9. A Igreja, comprometida com a Ecologia Integral, é Sinal de Esperança para a Casa Comum!

---

### PRIMEIRA LEITURA

*Deus viu tudo quanto havia feito  
e eis que tudo era muito bom.*

Leitura do Livro do Gênesis

**1,1.26-31a**

- <sup>1</sup> No princípio Deus criou o céu e a terra.
- <sup>26</sup> Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem e segundo à nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, e sobre todos os répteis que rastejam sobre a terra".
- <sup>27</sup> E Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou: homem e mulher os criou.
- <sup>28</sup> E Deus os abençoou e lhes disse: "Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a! Dominai sobre os peixes do mar, sobre os pássaros do céu e sobre todos os animais que se movem sobre a terra".
- <sup>29</sup> E Deus disse: "Eis que vos entrego todas as plantas que dão semente sobre a terra, e todas as árvores que produzem fruto com sua semente, para vos servirem de alimento.
- <sup>30</sup> E a todos os animais da terra, e a todas as aves do céu, e a tudo o que rasteja sobre a terra e que é animado de vida, eu dou todos os vegetais para alimento". E assim se fez.
- <sup>31</sup> E Deus viu tudo quanto havia feito, e eis que tudo era muito bom. Houve uma tarde e uma manhã: sexto dia.

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

Sl 103(104),1-2a.5-6.10.12.13-14.24.35c

**R.** Enviai o vosso Espírito Senhor,  
e da terra toda a face renovai.

- <sup>1</sup> Bendize, ó minha alma, ao Senhor! \*  
Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande!

- <sup>2a</sup> De majestade e esplendor vos revestis \*  
e de luz vos envolveis como num manto.

**R.**

- <sup>5</sup> A terra vós firmastes em suas bases, \*  
ficará firme pelos séculos sem fim;

- <sup>6</sup> os mares a cobriam como um manto, \*  
e as águas envolviam as montanhas.

**R.**

- <sup>10</sup> Fazeis brotar em meio aos vales as nascentes \*  
que passam serpeando entre as montanhas;

- <sup>12</sup> às suas margens vêm morar os passarinhos, \*  
entre os ramos eles erguem o seu canto

**R.**

- <sup>13</sup> De vossa casa as montanhas irrigais, \*  
com vossos frutos saciais a terra inteira;

- <sup>14</sup> fazeis crescer os verdes pastos para o gado \*  
e as plantas que são úteis para o homem

**R.**

- <sup>24</sup> Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras, \*  
e que sabedoria em todas elas!

- Encheu-se a terra com as vossas criaturas! \*

<sup>35c</sup> Bendize, ó minha alma, ao Senhor!

**R.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Hb 4,12**

V A palavra do Senhor é viva e eficaz

Ela julga os pensamentos e as intenções do coração.

## **EVANGELHO**

*Não vos preocupeis com o dia de amanhã.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Mateus

**6,24-34**

**N**aquele tempo, disse Jesus a seus discípulos:  
<sup>24</sup> "Ninguém pode servir a dois senhores:  
pois, ou odiará um e amará o outro,  
ou será fiel a um e desprezará o outro.

Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro.

<sup>25</sup> Por isso eu vos digo:

não vos preocupeis com a vossa vida,  
com o que haveis de comer ou beber;  
nem com o vosso corpo,  
com o que haveis de vestir.

Afinal, a vida não vale mais do que o alimento,  
e o corpo, mais do que a roupa?

<sup>26</sup> Olhai os pássaros dos céus:

eles não semeiam, não colhem,  
nem ajuntam em armazéns.

No entanto, vosso Pai que está nos céus os alimenta.

Vós não valeis mais do que os pássaros?

<sup>27</sup> Quem de vós pode prolongar a duração da própria vida,  
só pelo fato de se preocupar com isso?

<sup>28</sup> E por que ficais preocupados com a roupa?

Olhai como crescem os lírios do campo:  
eles não trabalham nem fiam.

<sup>29</sup> Porém, eu vos digo:

nem o rei Salomão, em toda a sua glória,  
jamais se vestiu como um deles.

<sup>30</sup> Ora, se Deus veste assim a erva do campo,  
que hoje existe e amanhã é queimada no forno,  
não fará ele muito mais por vós, gente de pouca fé?

<sup>31</sup> Portanto, não vos preocupeis, dizendo:  
'O que vamos comer? O que vamos beber?  
Como vamos nos vestir?'

<sup>32</sup> Os pagãos é que procuram essas coisas.  
Vosso Pai, que está nos céus,  
sabe que precisais de tudo isso.

<sup>33</sup> Pelo contrário, buscai em primeiro lugar  
o Reino de Deus e a sua justiça,  
e todas estas coisas vos serão dadas por acréscimo.

<sup>34</sup> Portanto, não vos preocupeis com o dia de amanhã,  
pois o dia de amanhã terá suas preocupações!  
Para cada dia, bastam seus próprios problemas".

**Palavra da Salvação.**

## **NONO SUBTEMA**

### ***A Igreja, comprometida com a Ecologia Integral, é Sinal de Esperança para a Casa Comum!***

Leitura: Gn 1,1.26-31a

Salmo: Sl 103(104),1-2a.5-6.10.12.13-14.24.35c

Evangelho: Mt 6,24-34

Irmãs e irmãos,

Neste dia em que a nossa Igreja comunidade é convidada a refletir o tema “A Igreja, comprometida com a Ecologia Integral, é Sinal de Esperança para a Casa Comum!”, contemplamos Jesus que se dirige aos seus discípulos e revela o verdadeiro rosto de Deus e as suas entranhas de Pai, que cuida dos próprios filhos, como também das flores do campo e dos pássaros do céu. O fundamento da nossa esperança está em saber que estamos nas mãos providentes de Deus, que Ele nos ama e cuida de nós.

O ser humano ciente de sua vulnerabilidade e as muitas situações adversas que podem tornar o seu futuro incerto, busca sempre algo ou alguém que lhe dê segurança. Sem futuro não há espaço de vida, não há esperança. Segundo o Evangelho, a preocupação envolve duas necessidades básicas do ser humano: o alimento e o que vestir. O alimento, indispensável para viver, compreende também tudo aquilo que é considerado necessário para manter a pessoa viva. Por sua vez, o vestuário não é somente aquilo que cobre e protege o corpo humano, mas exprime também proteção, dignidade, posição social e relação.

No entanto, a preocupação com o alimento e com o que vestir não deve prevalecer sobre nossa vida, ainda que precisamos de tudo isso para uma existência digna nesse mundo. Toda essa preocupação deve estar aliada com o cuidado com a nossa casa comum. O Papa Francisco nos convida a através da Fratelli Tutti a pensar em uma ecologia integral. A compreender que o desenvolvimento econômico e social já não pode ser visto como algo que acontece sem uma preocupação com o meio ambiente integrado com a pessoa humana. Como diz o Papa Francisco: “O ser humano não está dissociado da Terra ou da natureza, eles são partes de um mesmo todo. Portanto, destruir a natureza equivale a destruir o homem”

Portanto, é fundamental buscar um equilíbrio entre crescimento econômico, bem-estar social, condições de vida digna e preservação ambiental. O Papa Francisco lembra ainda que: “Quando os seres humanos destroem a biodiversidade na criação de Deus; quando os seres humanos comprometem a integridade da terra e contribuem para a mudança climática, desnudando a terra das suas florestas naturais ou destruindo as suas zonas úmidas; quando os seres humanos contaminam as águas, o solo, o ar... tudo isso é pecado... Porque um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus” (nº 8).

É preciso compreender que a busca pela construção da nossa casa comum tem como fio condutor a relação, que permite que “tudo esteja interligado”, ou seja, “tudo está em relação”. Nesse sentido, somos chamados à uma conversão ecológica, uma mudança de mentalidade que leve ao cuidado da vida e da Criação, ao diálogo com o outro e à consciência da profunda conexão entre os problemas do mundo.

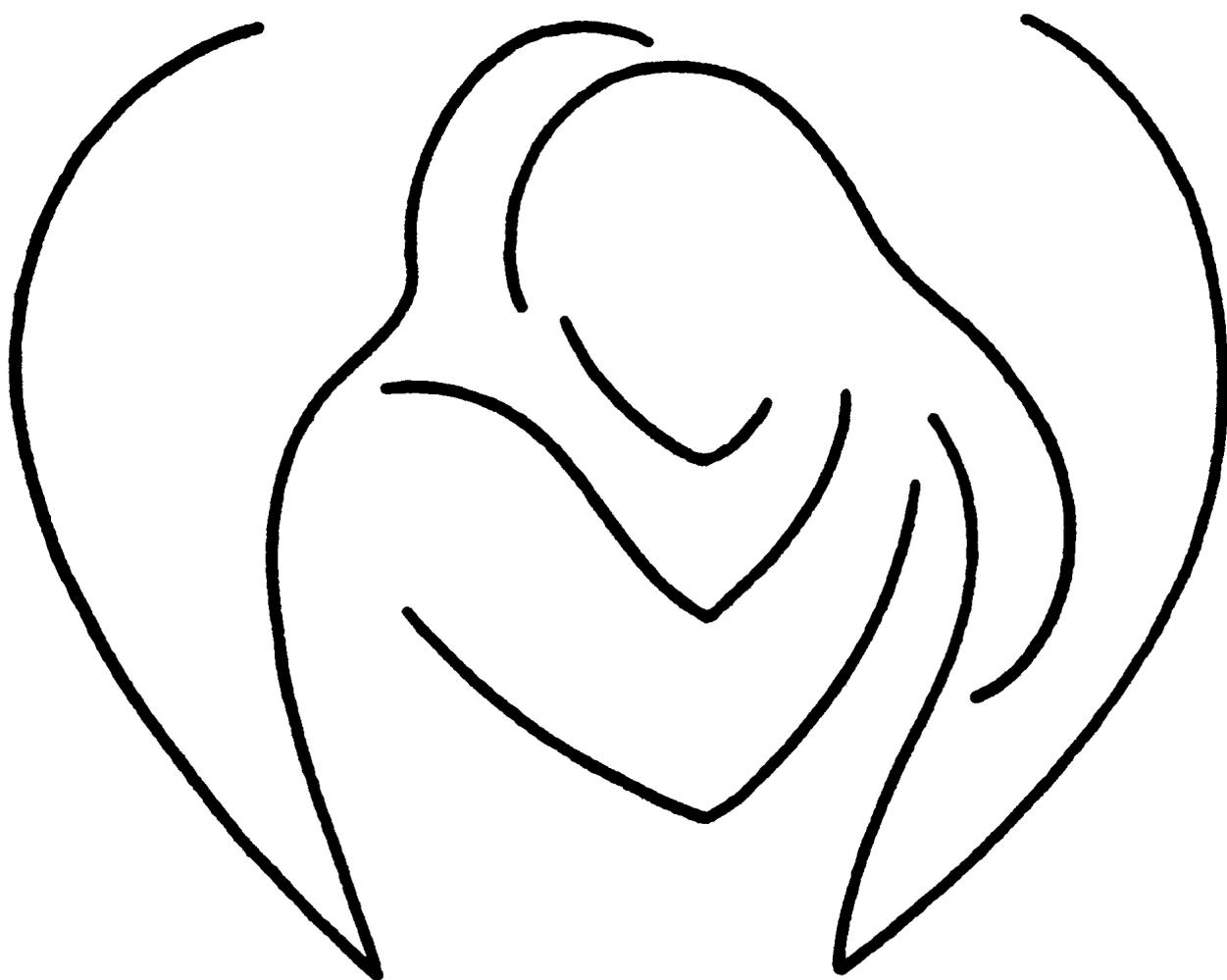
O papa Francisco, diante da preocupação por uma ecologia integral, lembra-nos: “Se os desertos exteriores se multiplicam no mundo, porque os desertos interiores se tornaram tão amplos, a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior. Entretanto temos de reconhecer também que alguns cristãos, até comprometidos e piedosos, com o pretexto do realismo pragmático frequentemente se burlam das preocupações pelo meio ambiente. Outros são passivos, não se decidem a mudar os seus hábitos e tornam-se incoerentes. Falta-lhes, pois, uma conversão ecológica, que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus. Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa.”

Que São Francisco seja contemplado, como nos convida a Campanha da fraternidade 2025, como um exemplo a ser seguido: “Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade... Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior” (nº 10).

Desse modo, o Jubileu celebrado com fé em todas as nossas comunidades deve também ser uma ocasião para restabelecer a relação com a criação. Ele deve ser celebrado com a intenção de contemplar a beleza da criação e cuidar da nossa casa.

Pe. Edson dos Santos Nascimento  
Articulador da Comissão Diocesana de Animação Bíblico Catequética  
Paróquia São José do Andaiá em Santo Antônio de Jesus-BA

10<sup>o</sup> A Igreja, Portadora e  
Promotora da Paz, nutre a  
Esperança de um mundo sem  
violência!



## 10. A Igreja, Portadora e Promotora da Paz, nutre a Esperança de um mundo sem violência!

---

### PRIMEIRA LEITURA

*Socorrei os santos em suas necessidades,  
persisti na prática da hospitalidade.*

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos

**12,9-21**

Irmãos:

- <sup>9</sup> o amor seja sincero.  
Detestai o mal, apegai-vos ao bem.
- <sup>10</sup> Que o amor fraterno vos una uns aos outros com terna afeição, prevenindo-vos com atenções recíprocas.
- <sup>11</sup> Sede zelosos e diligentes, fervorosos de espírito, servindo sempre ao Senhor,
- <sup>12</sup> alegres por causa da esperança, fortes nas tribulações, perseverantes na oração.
- <sup>13</sup> Socorrei os santos em suas necessidades, persisti na prática da hospitalidade.
- <sup>14</sup> Abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis.
- <sup>15</sup> Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram.
- <sup>16</sup> Mantende um bom entendimento uns com os outros; não vos deixeis levar pelo gosto de grandeza, mas acomodai-vos às coisas humildes. Não vos considereis sábios aos próprios olhos.
- <sup>17</sup> A ninguém pagai o mal com o mal. Empenhai-vos em fazer o bem diante de todos.
- <sup>18</sup> Na medida do possível

e enquanto depender de vós,  
viver em paz com todos.

<sup>19</sup> Caríssimo,  
não vos vingueis de ninguém,  
mas cedei o passo à ira de Deus,  
porquanto está escrito:  
“A me pertence a vingança,  
eu retribuirei, diz o Senhor”

<sup>20</sup> Pelo contrário,  
se teu inimigo estiver com fome, dá-lhe de comer;  
se tiver com sede, dá-lhe de beber.  
Agindo assim,  
estarás amontoando brasas sobre sua cabeça.

<sup>21</sup> Não te deixeis vencer pelo mal,  
mas vence o mal pelo bem.

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

SI 102(103),1-2.3-4.8.10.12-13

**R.** Bendize ó minh'alma, ao Senhor,  
pois ele é bondoso e compassivo!

-<sup>1</sup> Bendize, ó minha alma, ao Senhor,\*  
e todo o meu ser, seu santo nome!

-<sup>2</sup> Bendize, ó minha alma, ao Senhor,\*  
não te esqueças de nenhum de seus favores! **R.**

-<sup>3</sup> Pois ele te perdoa toda culpa,\*  
e cura toda a tua enfermidade;

-<sup>4</sup> da sepultura ele salva a tua vida\*  
e te cerca de carinho e compaixão. **R.**

-<sup>8</sup> O Senhor é indulgente, é favorável,\*  
é paciente, é bondoso e compassivo.

-<sup>10</sup> Não nos trata como exigem nossas faltas,\*  
nem nos pune em proporção às nossas culpas. **R.**

-<sup>12</sup> quanto dista o nascente do poente,\*  
tanto afasta para longe nossos crimes.

-<sup>13</sup> Como um pai se compadece de seus filhos,\*  
o Senhor tem compaixão dos que o temem **R.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**1Jo 2,5**

V. É perfeito o amor de Deus  
em quem guarda sua palavra.

**EVANGELHO**

*Amai os vossos inimigos.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Mateus

**5,38-48**

**N**aquele tempo,  
disse Jesus a seus discípulos:  
<sup>38</sup> "Vós ouvistes o que foi dito:  
'Olho por olho e dente por dente!'  
<sup>39</sup> Eu, porém, vos digo:  
Não enfrenteis quem é malvado!  
Pelo contrário, se alguém te dá um tapa na face  
direita, oferece-lhe também a esquerda!  
<sup>40</sup> Se alguém quiser abrir um processo  
para tomar a tua túnica, dá-lhe também o manto!  
<sup>41</sup> Se alguém te forçar a andar um quilômetro,  
caminha dois com ele!  
<sup>42</sup> Dá a quem te pedir  
e não vires as costas a quem te pede emprestado.  
<sup>43</sup> Vós ouvistes o que foi dito:  
'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo!'  
<sup>44</sup> Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos  
e rezai por aqueles que vos perseguem!  
<sup>45</sup> Assim, vos tornareis filhos  
do vosso Pai que está nos céus,  
porque ele faz nascer o sol sobre maus e bons,  
e faz cair a chuva sobre justos e injustos.  
<sup>46</sup> Porque, se amais somente aqueles que vos amam,  
que recompensa tereis?  
Os cobradores de impostos não fazem a mesma coisa?

- <sup>47</sup> E se saudais somente os vossos irmãos,  
o que fazeis de extraordinário?  
Os pagãos não fazem a mesma coisa?
- <sup>48</sup> Portanto, sede perfeitos  
como o vosso Pai celeste é perfeito."

## **Palavra da Salvação.**

## **DÉCIMO SUBTEMA**

### ***A Igreja, Portadora e Promotora da Paz, nutre a Esperança de um mundo sem violência!***

Leitura: Rm 12,9-21

Salmo: Sl 102(103),1-2.3-4.8.10.12-13

Evangelho: Mt 5,38-48

Irmãs e irmãos,

Nos exorta Papa Francisco na Bula de Proclamação do Ano Jubilar 2025 “*Spes non Confundit*”:

Além de beber a esperança na graça de Deus, somos também chamados a descobri-la nos sinais dos tempos, que o Senhor oferece. [...] Os sinais dos tempos - que contêm o anelo do coração humano, necessitado da presença salvífica de Deus - pedem para ser transformados em sinais de esperança.

Que o primeiro sinal de esperança se traduza em paz para o mundo, mais uma vez imerso na tragédia da guerra. Esquecida dos dramas do passado, a humanidade encontra-se de novo submetida a uma difícil prova, vendo muitas populações oprimidas pela brutalidade da violência. Faltará, ainda, a esses povos algo que não tenham já sofrido? Como é possível que o seu desesperado grito de ajuda não impulsione os responsáveis das Nações a querer pôr fim aos demasiados conflitos regionais, cientes das consequências que daí podem derivar a nível mundial? Será exagerado sonhar que as armas se calem e deixem de difundir destruição e morte? O Jubileu recorde que serão “chamados filhos de Deus” todos aqueles que “promovem a paz” (Mt 5, 9). A necessidade da paz interpela a todos e impõe a prossecução de projetos concretos. Que não falte o empenho da diplomacia para se construírem, de forma corajosa e criativa, espaços de negociação em vista duma paz duradoura. (FRANCISCO, *Spes non confundit*, 2024, nn. 07-08).

A Palavra de Deus proclamada na liturgia dessa noite nos responde quanto aos apelos e desafios enfrentados pela sociedade que vive a realidade da violência. Contudo, encontra sinais de esperança na luta contra este fato. Um mundo sem violência diz dos desígnios de Deus, que na inteira vida de Jesus tem plena realização. Diz o profeta Isaías (Is 9,5): “[...] foi-nos dado um filho, [...] Conselheiro admirável, Deus forte, Pai dos tempos futuros, Príncipe da paz. Grande será o seu reino e a paz não há de ter fim [...]”. Jesus Cristo, a promessa de Deus, é a nossa paz. Nele encontramos sentido e significado para uma vida vivida sem violência, pois esta não se justifica e nem há sentido de modo algum.

Os textos que ouvimos da Liturgia da Palavra nos ajudam a adentrar nesta dinâmica do sonho de Deus de um mundo de paz. Portanto, a Igreja de Cristo, sob o auxílio do Espírito Santo, nutre a Esperança do mundo, pois ela porta o Cristo, Esperança e Paz e, promove, anuncia como a paz duradoura, a paz que liberta e salva. Entendamos, a promessa de paz, que se realiza em Cristo Jesus não é simplesmente a ausência de guerras, mas o estabelecimento de um mundo novo, “novos céus e nova terra”. (Ap 21,1-7).

No Evangelho proclamado, Jesus exorta os seus discípulos e a multidão a respeito da Lei antiga, “Ouvistes que foi dito...” em paralelo a nova Lei que Ele inaugura, Lei esta que não rejeita a antiga, mas dá-lhe pleno cumprimento. Uma nova Lei que funda-se numa ética do amor traduzida na moral que perpassa a vida do discípulo. O ser e fazer humano ganha sentido com este Amor Absoluto, que revelado na pessoa de Jesus Cristo toma a vida humana inteira pautada na construção destes “novos céus e terra”.

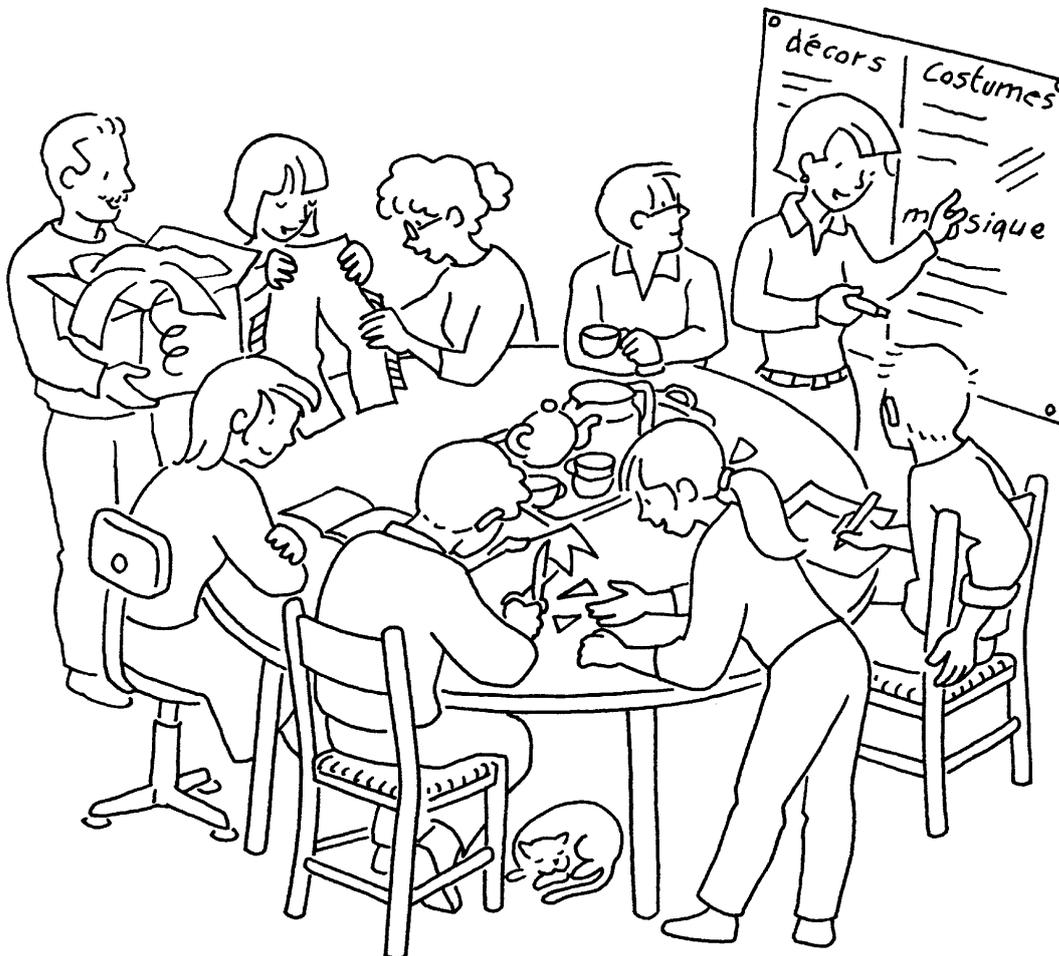
Daí entendemos que Jesus ensinou às multidões e seus discípulos que a vingança, o ódio, a violência, a injustiça não devem fazer parte da vida do discípulo. Mas sim, o amor sem medida, o amor prático. Jesus não fala de uma passividade em relação ao outro, de aceitar às injustiças e maldades gratuitamente, diferentemente disso, deve este assumir uma relação ativa diante do outro onde o amor transforma a vida daquele que o pratica, como também daquele outro que recebe.

A paz nasce de uma vida com e por amor. O maior sinal de esperança para o mundo dilacerado pela violência deve ser a prática do verdadeiro amor. O amor desinteressado, autêntico, consciente, que busca a felicidade de todos. É o que diz Jesus no Sermão da Montanha, perícopo anterior ao evangelho escutado hoje. É o que exorta São Paulo aos Romanos, na leitura da carta que escutamos. A vida é marcada pelo amor que perpassa todo o fazer humano. Diz Paulo, a preocupação da comunidade de fé deve ser, fazer o que é bom para todos os homens, inclusive os inimigos. A caridade sem medidas ou condições. O cristão vive segundo a práxis do amor, alegrando-se na esperança, confirmada por Jesus e anunciada por todos nós Igreja, para a transformação do mundo.

Exorta Paulo, que o mal não vença, seja ele combatido com o bem. Deste modo, que a violência, a guerra, os conflitos não prevaleçam, mas sim a caridade de Deus, Jesus Cristo. Que as nossas ações realmente efetivas e afetivas, nutram a Esperança do mundo. Que a resposta a esse mundo de violência seja a vida vivida na busca da perfeição, o que significa, viver a vida divina. Pois devemos ser perfeitos como nosso Pai do Céu é perfeito e, quer todos nós como Ele.

Pe. Raimundo de Jesus Santos  
Paróquia São Brás em Taperoá

11<sup>o</sup> A Igreja, comprometida  
com os que sofrem, é  
Esperança de uma Sociedade  
Fraterna!



## 11. A Igreja, comprometida com os que sofrem, é Esperança de uma Sociedade Fraternal!

---

### PRIMEIRA LEITURA

*Quanto a vós, minhas ovelhas, farei justiça entre uma ovelha e outra..*

Leitura da Profecia de Ezequiel

**34,11-12.15-17**

- <sup>11</sup> Assim diz o Senhor Deus:  
"Vede! Eu mesmo vou procurar minhas ovelhas e tomar conta delas.
- <sup>12</sup> Como o pastor toma conta do rebanho, de dia, quando se encontra no meio das ovelhas dispersas, assim vou cuidar de minhas ovelhas e vou resgatá-las de todos os lugares em que foram dispersadas num dia de nuvens e escuridão.
- <sup>15</sup> Eu mesmo vou apascentar as minhas ovelhas e fazê-las repousar — oráculo do Senhor Deus —.
- <sup>16</sup> Vou procurar a ovelha perdida, reconduzir a extraviada, enfaixar a da perna quebrada, fortalecer a doente, e vigiar a ovelha gorda e forte. Vou apascentá-las conforme o direito.
- <sup>17</sup> Quanto a vós, minhas ovelhas, — assim diz o Senhor Deus — eu farei justiça entre uma ovelha e outra, entre carneiros e bodes".

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

Sl 22(23),1-2a.2b-3.5-6

**R.** O Senhor é o pastor que me conduz;  
não me falta coisa alguma.

- <sup>2</sup> Pelos prados e campinas verdejantes \*  
ele me leva a descansar.

- Para as águas repousantes me encaminha, \*  
<sup>3</sup> e restaura as minhas forças. **R.**

- <sup>5</sup> Preparais à minha frente uma mesa, \*  
bem à vista do inimigo,

- e com óleo vós ungis minha cabeça; \*  
o meu cálice transborda **R.**

- <sup>6</sup> Felicidade e todo bem hão de seguir-me \*  
por toda a minha vida;

- e, na casa do Senhor, habitarei \*  
pelos tempos infinitos. **R.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Cf. Mc 11,10**

V. É bendito aquele que vem vindo,  
que vem vindo em nome do Senhor;  
e o Reino que vem, seja bendito;  
ao que vem e a seu Reino, o louvor!

## **EVANGELHO**

*Assentar-se-á em seu trono glorioso  
e separará uns dos outros.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
segundo Mateus

**25,31-40**

- N**aquele tempo, disse Jesus a seus discípulos:  
<sup>31</sup> "Quando o Filho do Homem vier em sua glória,  
acompanhado de todos os anjos,  
então se assentará em seu trono glorioso.  
<sup>32</sup> Todos os povos da terra serão reunidos diante dele,  
e ele separará uns dos outros,  
assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos.  
<sup>33</sup> E colocará as ovelhas à sua direita  
e os cabritos à sua esquerda.  
<sup>34</sup> Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita:  
'Vinde, benditos de meu Pai!  
Recebei como herança o Reino  
que meu Pai vos preparou  
desde a criação do mundo!  
<sup>35</sup> Pois eu estava com fome e me destes de comer;  
eu estava com sede e me destes de beber;  
eu era estrangeiro e me recebestes em casa;  
<sup>36</sup> eu estava nu e me vestistes;  
eu estava doente e cuidastes de mim;  
eu estava na prisão e fostes me visitar'.  
<sup>37</sup> Então os justos lhe perguntarão:

'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer?

com sede e te demos de beber?

38 Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos?

39 Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?'

40 Então o Rei lhes responderá:

'Em verdade eu vos digo, que todas as vezes que fizestes isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizestes!'

41 Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda:

'Afastai-vos de mim, malditos!

Ide para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos.

42 Pois eu estava com fome e não me destes de comer; eu estava com sede e não me destes de beber;

43 eu era estrangeiro e não me recebestes em casa; eu estava nu e não me vestistes;

eu estava doente e na prisão e não fostes me visitar'.

44 E responderão também eles:

'Senhor, quando foi que te vimos com fome, ou com sede, como estrangeiro, ou nu, doente ou preso, e não te servimos?'

45 Então o Rei lhes responderá:

'Em verdade eu vos digo, todas as vezes que não fizestes isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizestes!'

46 Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna".

**Palavra da Salvação.**

## **DÉCIMO PRIMEIRO SUBTEMA**

***A Igreja, comprometida com os que sofrem, é Esperança de uma Sociedade Fraternal!***

Leitura: Ez 34,11-12.15-17  
Salmo: Sl 22(23),1-2a.2b-3.5-6  
Evangelho: Mt 25,31-40

Irmãos e irmãs,

A Igreja que vendo os sinais dos tempos, sendo arauta de Cristo, é comprometida com a realidade dos que sofrem, principalmente dos pobres, dos mais necessitados. Ela constituída pelo próprio Cristo, crucificado e ressuscitado, a ser sacramento universal de salvação, conduz todos a Deus, sendo Esperança aqui na terra, na Esperança dos bens futuros (LUMEM GENTIUM, 48). Por esse modo, na Bula de Proclamação do Ano Jubilar 2025 “Spes non Confundit”, Papa Francisco sinaliza para o compromisso de todos e, é claro da Igreja, para transformação desse cenário que toca a vida das pessoas pobres ou empobrecidas. Diz o Papa:

E sentidamente, invoco a esperança para os milhares de milhões de pobres, a quem muitas vezes falta o necessário para viver. Face à sucessão de novas ondas de empobrecimento, corre-se o risco de nos habituarmos e resignarmos. Mas não podemos desviar o olhar de situações tão dramáticas, que se veem já por todo o lado, e não apenas em certas zonas do mundo. Todos os dias encontramos pessoas pobres ou empobrecidas e, por vezes, podem ser nossas vizinhas de casa. Frequentemente, não têm uma habitação nem alimentação suficiente para o dia. Sofrem a exclusão e a indiferença de muitos. É escandaloso que, num mundo dotado de enormes recursos destinados em grande parte para armas, os pobres sejam “a maioria (...), vários bilhões de pessoas. Hoje são mencionados nos debates políticos e econômicos internacionais, mas com frequência parece que os seus problemas são colocados como um apêndice, como uma questão que se acrescenta quase por obrigação ou periféricamente, quando não são considerados meros danos colaterais. Com efeito, na hora da implementação concreta, permanecem frequentemente no último lugar” (LS, n. 49). Não esqueçamos: os pobres são quase sempre vítimas, não os culpados. (FRANCISCO, *Spes non confundit*, 2024, n. 15).

A liturgia da Palavra escutada nessa celebração, nos ajuda a adentrar nesse contexto buscando por meio da Palavra eficaz, que sendo performática, toca os corações e os transforma, por meio de ações e gestos concretos, a assumir a missão de ser com/para os irmãos pobres. Esses que são como ovelhas, que dispersas do redil, são encontradas, cuidadas, e assumidas pelo pastor. O compromisso do pastor por suas ovelhas é o que garante a manutenção de suas vidas, vida com qualidade. Essa parábola que escutamos na primeira leitura, retirada do livro do profeta Ezequiel, nos coloca defronte da realidade do cuidado de Deus para com os seus, e do cuidado de nós, sua Igreja, sua representante aqui na terra, em zelar pelos que nada ou quase nada tem.

A perícopes do livro de Ezequiel, faz de certo modo uma categorização das ovelhas que são do redil e estão fora e, das ovelhas que são do redil e se encontram nele. A essas que estão, cabê-las-ão um julgamento. Uma divisão entre ovelhas, carneiros e bodes. Um julgamento que fala da conduta de cada um. Das atitudes demonstradas em favor ou desfavor da ovelha que está desgarrada. Nesse ponto, encontramos o paralelo direto entre o texto de Ezequiel e o Evangelho segundo Mateus que ouvimos. Nós ovelhas do redil do Pastor Eterno, temos uma responsabilidade, um compromisso com as outras ovelhas que sofrem distantes daquilo que o Eterno Pastor oferece: vida, e vida em plenitude.

O Evangelho de Mateus, nos exorta hoje para uma postura e ação que deve ser adotada diante dos “mais pequeninos”, pois isso é critério de salvação, de vida eterna. Viver segundo o amor doação, que se derrama em favor do irmão que sofre, nos abre para viver aqui na terra a Esperança, que é aquela que viveremos no céu, junto do Pastor Eterno. A imagem do Último Julgamento que Mateus descreve no Evangelho não pode ser entendida, simplesmente, como uma descrição literal do juízo final. De que o Senhor Jesus virá pra julgar e condenar, de modo algum. Jesus virá uma outra vez para preencher a face da terra com a sua misericórdia, justiça, paz, bondade.

No tocante a condenação, as escolhas realizadas na vida cotidiana é que levam a essa condenação. Escolher não ser para/com os mais pequeninos, os pobres é opção contra o Evangelho e Jesus Cristo. Não

se abrir a graça do Senhor e atuar no serviço direto e ativo aos irmãos e irmãs sofredores, sendo sinal de Esperança, é se fechar inteiramente à vontade do Senhor. Por isso viver a vigilância, a atenção na vida da Esperança é colocar-se nas práxis do amor que se dispõe a acolher, escutar, estar, ajudar, acompanhar, orientar àqueles que estão com fome, sede, são forasteiros, estão nus, doentes, presos. É ver Jesus que sofre, na pele, desses nossos irmãos e irmãs sofredores.

Pe. Raimundo de Jesus Santos  
Paróquia São Brás em Taperoá

12º A Igreja nos convida a  
peregrinar na firme  
Esperança, encontrando  
refúgio em Deus, o Céu!



## 12. A Igreja nos convida a peregrinar na firme Esperança, encontrando refúgio em Deus, o Céu!

---

### PRIMEIRA LEITURA

*Vi uma multidão imensa  
de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas.*

Leitura do Livro do Apocalipse de São João

**7,2-4.9-14**

- Eu, João,  
<sup>2</sup> vi um outro anjo,  
que subia do lado onde nasce o sol.  
Ele trazia a marca do Deus vivo  
e gritava, em alta voz,  
aos quatro anjos que tinham recebido o poder  
de danificar a terra e o mar,  
dizendo-lhes:  
<sup>3</sup> "Não façais mal à terra, nem ao mar nem às árvores,  
até que tenhamos marcado na fronte  
os servos do nosso Deus".  
<sup>4</sup> Ouvei então o número dos que tinham sido marcados:  
eram cento e quarenta e quatro mil,  
de todas as tribos dos filhos de Israel.  
<sup>9</sup> Depois disso, vi uma multidão imensa  
de gente de todas as nações,  
tribos, povos e línguas,  
e que ninguém podia contar.  
Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro;  
trajavam vestes brancas  
e traziam palmas na mão.  
<sup>10</sup> Todos proclamavam com voz forte:  
"A salvação pertence ao nosso Deus,  
que está sentado no trono, e ao Cordeiro".  
<sup>11</sup> Todos os anjos estavam de pé, em volta do trono  
e dos Anciãos e dos quatro Seres vivos e prostravam-se,  
com o rosto por terra, diante do trono.

E adoravam a Deus, dizendo:

<sup>12</sup> "Amém. O louvor, a glória e a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus para sempre. Amém"

<sup>13</sup> E um dos Anciãos falou comigo e perguntou: "Quem são esses vestidos com roupas brancas? De onde vieram?"

<sup>14</sup> Eu respondi: "Tu é que sabes, meu senhor". E então ele me disse: "Esses são os que vieram da grande tribulação. Lavaram e alvejaram as suas roupas no sangue do Cordeiro"..

**Palavra do Senhor.**

## Salmo responsorial

SI 23(24),1-2.3-4ab.5-6

**R.** É **assim** a **geração** dos que procuram o **Senhor**!

- <sup>1</sup> Ao **Senhor** pertence a **terra** e o que ela **encerra**, \*  
o mundo **inteiro** com os **seres** que o **povoam**;  
- <sup>2</sup> porque **ele** a tornou **firme** sobre os **mares**, \*  
e sobre as **águas** a **mantém** inabalável. **R.**

- <sup>3</sup> "Quem **subirá** até o **monte** do **Senhor**, \*  
quem **ficará** em sua **santa habitação**?"

- <sup>4a</sup> "Quem tem **mãos puras** e **inocente coração**, \*  
<sup>4b</sup> quem não **dirige** sua **mente** para o **crime**. **R.**

- <sup>5</sup> Sobre **este** desce a **bênção** do **Senhor** \*  
e a **recompensa** de seu **Deus** e **Salvador**".

- <sup>6</sup> "É **assim** a **geração** dos que o procuram, \*  
e do **Deus** de **Israel** buscam a **face**". **R.**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Jo 14,6**

V. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.  
Ninguém chega ao Pai senão por mim.

## EVANGELHO

*Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo  
Segundo João

**14,1-12**

**N**aquela tempo, disse Jesus a seus discípulos:  
<sup>1</sup> "Não se perturbe o vosso coração.  
Tendes fé em Deus, tende fé em mim também.

<sup>2</sup> Na casa de meu Pai há muitas moradas.

Se assim não fosse, eu vos teria dito.

Vou preparar um lugar para vós,

<sup>3</sup> e quando eu tiver ido preparar-vos um lugar,  
voltarei e vos levarei comigo,

a fim de que onde eu estiver estejais também vós.

<sup>4</sup> E para onde eu vou, vós conheceis o caminho".

<sup>5</sup> Tomé disse a Jesus:

"Senhor, nós não sabemos para onde vais.

Como podemos conhecer o caminho?"

<sup>6</sup> Jesus respondeu:

"Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.

Ninguém vai ao Pai senão por mim.

<sup>7</sup> Se vós me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai.  
E desde agora o conheceis e o vistes".

<sup>8</sup> Disse Felipe:

"Senhor, mostra-nos o Pai, isso nos basta!"

<sup>9</sup> Jesus respondeu:

"Há tanto tempo estou convosco,

e não me conheces, Felipe? Quem me viu, viu o Pai.

Como é que tu dizes: 'Mostra-nos o Pai'?"

- <sup>10</sup> Não acreditas que eu estou no Pai e o Pai está em mim?  
As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo, mas é o Pai, que, permanecendo em mim, realiza as suas obras.
- <sup>11</sup> Acreditai-me: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditai, ao menos, por causa destas mesmas obras.
- <sup>12</sup> Em verdade, em verdade vos digo, quem acredita em mim fará as obras que eu faço, e fará ainda maiores do que estas. Pois eu vou para o Pai".

## **Palavra da Salvação.**

## **DÉCIMO SEGUNDO SUBTEMA**

***A Igreja nos convida a peregrinar na firme Esperança, encontrando refúgio em Deus, o Céu!***

Leitura: Ap 7,2-4.9-14

Salmo: Sl 23(24),1-2.3-4ab.5-6

Evangelho: Jo 14,1-12

Irmãs e irmãos,

A esperança sempre animou e sustentou a vida do ser humano. Agimos porque esperamos a transformação de uma realidade, agimos porque queremos seguir adiante. A esperança é a chama que mantém firme o nosso desejo de buscar aquilo que sonhamos, que desejamos, num futuro que está por vir. Em sua carta aos Romanos, no capítulo 5, 1-5, São Paulo nos lembra que a fé nos justifica, mas precisamos ser fiéis ao que cremos, pois a fidelidade gera a esperança e a esperança não nos enganar, por dois motivos: vem do amor de Deus e nos foi dada pelo Espírito.

A esperança nos move na certeza de nossa missão e nos ajuda a compreender com clareza os apelos que o senhor nos faz, enquanto caminhamos ao seu encontro, no seu caminho, na certeza de que não seremos decepcionados naquilo que aguardamos. Todavia, é preciso que sempre nos perguntemos o que estamos esperando e o que nos move em nosso caminho, para que tenhamos cada vez com mais clareza a firme esperança daquilo que o senhor nos promete, o reconhecendo como nosso caminho, verdade e vida e proclamemos com vigor: Eu creio e espero!

A esperança no Senhor nos ajuda na vivência do mistério Pascal, na certeza de que o Senhor está presente e virá ao nosso encontro, estabelecer o reino definitivo, o que proclamamos: Toda vez que comemos deste pão, toda vez que bebemos deste vinho, recordamos a Paixão de Jesus Cristo enquanto esperamos sua volta. Essa espera, não significa acomodação, como quem espera uma consulta médica, mas disposição em estar preparado para o encontro com o senhor.

Permanecer firmes na esperança é viver com disposição e perseverança a nossa vocação e missão dos discípulos do Senhor, numa profunda profissão de fé, na qual o serviço e o comprometimento com nossa identidade e missão, nossa experiência com o Senhor vivo e Ressuscitado, o cordeiro tão esperado, que abre as portas do céu e nos faz vivenciar o tempo da graça do senhor, é ter a capacidade de se deixar contagiar pelo amor de Deus e fazer desse amor sinal de esperança, por nosso testemunho que faz com que todos creiam e confiem que o Senhor é o sinal de nossa salvação. Nele nos reconciliamos com Deus, nele encontramos o reino dos céus.

Assim, mesmo diante de tantos desafios experimentados nos tempos atuais e tantos sinais de morte em nossa sociedade, o discípulo, a discípula do Senhor é convidada e convidada a, como membro da Igreja, comunidade peregrina, neste mundo, dos filhos de Deus, a manter-se firme na esperança. Sem esperança, perdemos o sentido de nossa caminhada cristã. O salmo 26 (27) nos convida a vivenciar essa esperança, quando nos convida: Esperança no senhor e tem coragem! Espera no Senhor!

Quem vive essa dimensão da esperança, é capaz de enxergar o mundo iluminado pela fé, que nos leva a buscar a santidade, confiantes naquilo que nos diz o salmo 121, quando nos leva a refletir de onde nos vem o socorro, senão do Senhor. É essa esperança que nos ajuda a encontrar o equilíbrio e discernir o nosso caminhar.

As três virtudes teológicas: Fé, esperança e caridade nos ajudam a compreender a dimensão da esperança em nossas vidas, numa relação intrínseca, na qual uma se une a outra para nos ajudar na experiência profunda com o Senhor. A esperança brota daquilo que cremos e porque cremos e esperamos, agimos com e por amor. Dessa forma, nos tornamos testemunhas do reino, em nossa caminhada.

Voltando o nosso olhar à Palavra de Deus e a caminhada do povo percebemos que a grande motivação para seguir o caminho era a esperança que vinha da fé no Senhor, que vem! Era o povo que esperava o Emanuel, somos nós que esperamos a sua vinda gloriosa! Essa esperança é uma força que nos move, à luz do Espírito e da Palavra de Deus e que não nos permite desistir nem desanimar.

O prefácio da solenidade de todos os santos nos lembra que a nossa peregrinação neste mundo nos conduz para a cidade de Deus, a nova Jerusalém, o Céu onde em comunhão com todos os que viveram a fé, contemplaremos e glorificaremos ao Senhor: “peregrinos e guiados pela fé, nos apressamos jubilosos,

compartilhando a alegria dos membros mais ilustres da Igreja, que nos concedeis como exemplo e auxílio para a nossa fragilidade. Por isso, em união com os anjos e todos os santos nós vos glorificamos”

Essa relação nos lembra que a nossa esperança nos revela que a nossa peregrinação nos conduz, pela fé, à salvação, à Jerusalém Celeste, onde nos encontraremos com o Senhor. Assim, o caminho a ser seguido é o Cristo, razão da nossa esperança, que se apresenta a nós, no evangelho de João, 14, que ele é o caminho que nos conduz ao Pai e que nos conduz à Jerusalém Celeste.

São Pedro nos lembra, em sua primeira carta, que somos peregrinos e forasteiros neste mundo, peregrinos porque como cantamos, nós somos caminheiros que marcham para o céu, conduzidos por Cristo, que é o caminho que nos conduz a Deus. Essa peregrinação é a construção de um itinerário que pelas estradas da vida nos conduz à Jerusalém celeste. Como peregrinos da esperança caminhamos na certeza de que estamos indo em direção a Deus.

Ser povo da esperança é viver a perseverança e a fidelidade da fé. É deixar-se conduzir, mesmo diante das dificuldades e desafios enfrentados no caminho do encontro do Senhor. Contudo, o peregrino da esperança tem a convicção de que não caminha só, pois tem em Deus, a sua força e o seu refúgio, conforme o canto de Miriam, na travessia do mar Vermelho a pé enxuto: Minha força e meu canto é o Senhor! Salvação Ele se fez para mim.

O senhor é nossa força e nosso refúgio. É ele que sustenta a nossa esperança enquanto caminhamos. Por isso, ao peregrino da esperança, não há espaço para o desespero, mas sim para ser luz e sinal de esperança e alegria junto aqueles que se encontram em situações desafiadoras, de dor e sofrimento, quando unindo-nos a estes, os aproximamos do Senhor, mantendo-nos e mantendo-os firmes na esperança até que o Senhor venha. O senhor é nosso refúgio, porque ele é o lugar seguro onde nos abrigamos nas tempestades na vida.

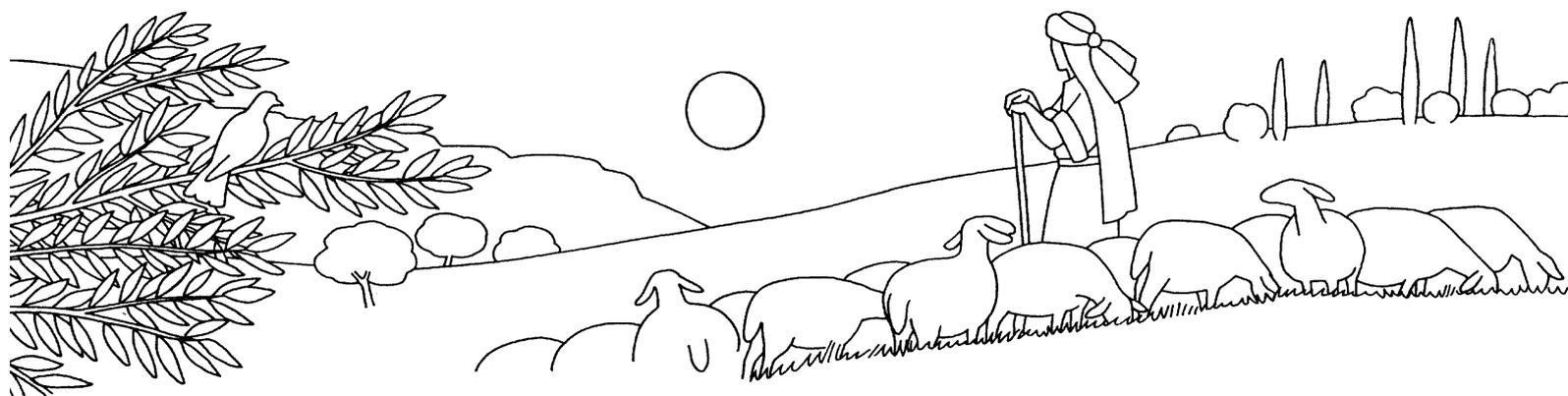
Nesse contexto, o céu deixa de ser uma realidade distante para ser uma realidade muito próxima. Mais que um lugar físico, o ponto de saída e o ponto de chegada do peregrino da esperança: O encontro com o senhor! Como cantamos no céu queremos estar, com Nossa Senhora, na comunhão dos Santos, contemplando a glória de Deus.

Mas como nos lembra o Salmo 23(24) o céu, o lugar santo do Senhor é destinado àqueles que se mantiveram firmes na esperança, com o coração puro, como a geração dos que procuram o Senhor. Somos nós, que hoje, na esperança e na firme certeza de que o Senhor está no meio de nós que caminhamos, que peregrinamos nesse mundo confiantes no Senhor, no seu amor e na sua misericórdia.

Que a nossa peregrinação seja sempre movida pelo Espírito e imersa na esperança que nos move, para sermos nesse mundo sinais de esperança, chamados pela Igreja e obedientes a sua palavra, agindo e vivendo com firmeza essa esperança, refugiando-nos no amor de Deus que nos sustenta e fortalece, para que possamos contemplar o senhor, Que vivamos com firmeza o que o Senhor nos pede: “Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fora assim, e eu vos teria dito; pois vou preparar-vos um lugar. Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e vos tomarei comigo, para que, onde eu estou, também vós estejais.” (Jo, 14, 1-3)”

Pe. Roberto Moraes dos Santos  
Coordenador Diocesano de Pastoral  
Paroquia N. Sra. da Conceição em Varzedo  
e Grasiela do Bonfim Santos Caldas

13<sup>o</sup> A Igreja Peregrina celebra,  
no Domingo, a Esperança do  
Dia sem ocaso!



## 13. A Igreja Peregrina celebra, no Domingo, a Esperança do Dia sem ocaso!

---

### DÉCIMO TERCEIRO SUBTEMA

#### *A Igreja Peregrina celebra, no Domingo, a Esperança do Dia sem ocaso!*

Tema a ser refletido com as Leituras próprias do Domingo dentro do Novenário.

Irmãs e irmãos,

**O domingo é o germe e ao mesmo tempo a síntese do ano litúrgico.** A partir dele, com efeito, evolui todo o ano litúrgico cristão, e nele, enquanto sede originária e permanente da celebração litúrgica pascal realizada na Eucaristia, se recolhe e se concentra todo o valor santificador do ano litúrgico.

Seguindo uma *tradição apostólica, que nasceu do próprio dia da Ressurreição de Cristo, a Igreja celebra o mistério pascal todos os oito dias, no dia que bem se denomina dia do Senhor ou Domingo.* Neste dia devem os fiéis reunir-se para participarem na Eucaristia e ouvirem a palavra de Deus, e assim recordarem a Paixão, Ressurreição e glória do Senhor Jesus e darem graças a Deus que os “regenerou para uma esperança viva pela Ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos” (1 Pedr. 1,3). **O domingo é, pois, o principal dia de festa a propor e inculcar no espírito dos fiéis; seja também o dia da alegria e do repouso.** Não deve ser sacrificado a outras celebrações que não sejam de máxima importância, porque o Domingo é o fundamento e o centro de todo o Ano Litúrgico (SC 106).

O Domingo não é só um dia qualificado por um sentimento genericamente religioso, ou que se possa salvar o seu valor por meio de uma ação de culto qualquer, tornando-o, por exemplo, **um dia destinado à oração, seja qual for. Pelo contrário, o Domingo é celebração do Mistério Pascal e, como tal, deve ser compreendido e valorizado.**

Enquanto “primeiro dia da semana”, o domingo faz referência à criação cósmica; todavia, ao mesmo tempo, é a recordação da ressurreição de Cristo e do Batismo dos cristãos. De fato, seja qual for o dia particular no qual um cristão é batizado, este sempre tem uma relação direta com a noite da ressurreição, porque o Batismo nos inicia à ressurreição introduzindo-nos na vida em Cristo.

Por esta razão, já Tertuliano, referindo-se ao fato do renascimento batismal, que tinha acontecido na Páscoa, podia dizer que enquanto “os pagãos celebram seu aniversário uma vez ao ano, tu (=cristão) o celebras a cada oito dias”.

Neste sentido, a própria palavra “domingo” às vezes é explicada não diretamente como “dia do Senhor”, mas como “dia-senhor dos outros dias”, precisamente porque em muitos aspectos superava todos os demais dias, assim escreve, por exemplo, o Pseudo-Eusébio de Alexandria (anônimo do séc. V):

O santo dia do Domingo é comemoração do Salvador. É chamado de “dia-senhor” (Kyriaké) porque é o Senhor (Kyrios) dos dias, tendo neles o Senhor dado ao mundo a ressurreição. Por esta razão, é o começo de todo benefício: começo da criação, começo da ressurreição, começo da semana.

São Justino dá testemunho da consciência da celebração semanal da Páscoa da Igreja nascente: “nos reunimos no dia do sol, tanto porque é o primeiro dia em que Deus criou o mundo, como porque neste mesmo dia Cristo, nosso Salvador, ressuscitou dentre os mortos” (Ap. n.67). “*Toda semana, no domingo, dia do Senhor e do Salvador, nós celebramos a festa da nossa Páscoa cumprindo os mistérios do cordeiro [...] Todo domingo somos vivificados pelo sacrossanto corpo do Cordeiro Pascal e somos marcados na alma pelo seu venerado sangue*” (Eusébio de Cesareia, *De Solemn. Pasch.* 7,12; PG 23, 701.705)).

Por consequência, “viver o domingo” significa, segundo Inácio de Antioquia, que nós, o contrário daqueles que vivem na figuratividade do sábado judaico, chegamos “**à novidade da esperança** [...] por meio do Senhor e por meio da sua Paixão resplandeceu para nós a vida”.

O Dia do Senhor é grande e célebre. A Escritura conhece este dia sem tarde, sem sucessão, sem fim, e o salmista, chamou-o também “oitavo”, pois está situado fora deste tempo “septenário”. Que tu o chames

“dia” ou “século”, não muda o sentido. Se o chamamos “dia”, é um (não primeiro) e não é múltiplo; se o chamamos “século”, é solitário e não faz parte de um todo. A fim de elevar o nosso espírito para a “vida futura”, Moisés (Gênesis) chamou-o “um” (não primeiro): “Foi tarde e manhã, um dia” esta imagem do “século”, o princípio dos dias, contemporâneo da luz, é o Santo Domingo, honrado pela ressurreição do Senhor.

De onde vem este nome? São João, no Apocalipse, é o primeiro autor sagrado que fala do “Dia do Senhor”: *“Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, na realeza e na perseverança em Jesus, encontrava-me na Ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e o testemunho de Jesus. No Dia do Senhor fui movido pelo Espírito...” (Ap 1,9-10a)*

Os evangelhos contam que Jesus ressuscitou na madrugada do primeiro dia da semana judaica, no dia seguinte ao sábado. Os judeus que aderiram à fé em Jesus, prolongavam, então, até de madrugada, a celebração costumeira do sábado, com a memória da ressurreição de Jesus na expectativa de sua volta. **Por isso, em todas as narrativas, a ressurreição e os encontros de Jesus ressuscitado com a comunidade dos discípulos acontecem no primeiro dia da semana.** (Vejam, por exemplo: 1Cor 16,2; Mt 28,1; Lc24,1; Jo 20,1.19; At 20,7...).

O “dia” da vinda deve ser entendido como um longo período, “até que ele venha”. Não sabemos como se completará. Assim, continuamos vivendo na expectativa paciente e esperançosa, vigilante e ativa (cf. Tg 5,7-11). **Cada domingo expressa e alimenta esta espera, ajudando-nos a não desanimar, a ficar firmes nas dificuldades, nos sofrimentos, nos contratempos, quando somos incompreendidos, perseguidos ou excluídos.** Deus é maior que tudo isso e ele terá a palavra final!

A princípio, o domingo marcava a **diferença entre o judaísmo e o cristianismo dele nascido.** Os cristãos foram aos poucos deixando de observar o sábado, para viver conforme o domingo.

Assim, **com a ressurreição de Jesus começa algo totalmente novo:** uma nova **maneira de ver o mundo**, de **viver**, de se **relacionar**, de **cultuar a Deus**, de **organizar a sociedade...** É por isso que o domingo, como sacramento desta novidade, é chamado também de “oitavo dia”, que ultrapassa o sábado (o sétimo dia). O domingo antecipa a festa final da vinda do Reino, no dia em que Deus será tudo em todas as coisas (cf. 1Cor 15,8).

“Hoje tua família reunida, celebra o memorial do senhor ressuscitado” (prefácio dominical X do missal). É a característica mais antiga: “por uma tradição apostólica que traz sua origem do próprio dia da ressurreição de Cristo” (SC 106), a comunidade cristã se reúne no domingo e “desde então a Igreja nunca deixou de reunir-se para celebrar o mistério pascal” (SC 106).

A reunião dominical é uma das realidades mais atestadas da primeira geração “no primeiro dia semana estando reunidos, aos oito dias estavam outras vez reunidos” (Jo 20,19.26); no dia de pentecostes, também em dia de domingo “encontravam-se todos reunidos em um mesmo lugar” (At 2,1).

A alegria de nos encontramos aos domingos, não se trata de deixar só de trabalhar. É todo o dia do domingo que somos convidados a viver em festa e em sentido pascal. O dia dos sacramentos. Assim, vamos fazendo memória, até o fim dos tempos.

Pe. Roberto Moraes dos Santos  
Coordenador Diocesano de Pastoral  
Paróquia N. Sra. da Conceição em Varzedo

## REFLEXÃO EXTRA - A FESTA DA COMUNHÃO DOS SANTOS

Irmãs e irmãos

Que maravilha, estamos em Festa!

Reunir-nos é uma festa, celebrar é uma festa, ouvir a Palavra é uma festa, fazer a memória do Padroeiro ou Padroeira é uma Festa. Juntos, celebramos, cantamos, oramos, realizamos procissões, preparamos o ambiente da Igreja, enfeitamos as ruas, vivemos momentos de confraternização após as Celebrações litúrgicas, prolongando na vida a fé que faz festa. A Festa é em síntese uma experiência da beleza. O Papa Francisco nos ensina: “*A santidade é o rosto mais belo da Igreja. Mas, mesmo fora da Igreja Católica e em áreas muito diferentes, o Espírito suscita ‘sinais da sua presença, que ajudam os próprios discípulos de Cristo’*” (Alegrai-vos e exultai, 9).

As nossas Festas de Padroeiro (a) são uma forma prática de professar e explicitar uma verdade da nossa fé que renovamos a cada *Domingo*, nossa *Páscoa Semanal*, a Festa “**primordial**”, segundo o Concílio Vaticano II (Sacrossanto Concílio 106), quando recitamos o Símbolo Apostólico, a fórmula mais antiga da nossa Profissão de Fé: **Creio na comunhão dos santos e vida eterna**. Este artigo da nossa fé está ligado ao nosso crer no Espírito Santo e se articula com o crer na Igreja, a Igreja é a **comunhão dos santos**.

No VIII Prefácio dos Domingos Comuns, no qual, pelos lábios do sacerdote, presidente da Celebração eucarística, cantamos a *Igreja reunida pela unidade da Santíssima Trindade*, somos convidados: “*Unidos à multidão dos anjos e dos santos, proclamamos vossa bondade, cantando (dizendo) a uma só voz*”. Esta é basicamente a fórmula de conclusão dos Prefácios que abrem a Oração Eucarística, a Oração de Louvor da Igreja ao Deus Santíssimo. Com esta fórmula orante, recitamos que em cada celebração não estamos sozinhos, mas formamos uma **Assembleia mística** da qual tomam parte *anjos e santos*. Eles fazem parte da Igreja, eles participam da Festa da Igreja!

As santas e os santos são da nossa casa, fazem parte da nossa família. Eles recordam a nossa vocação comum e o que somos chamados a ser. A Festa da(o) Padroeira(o) é ocasião para nós olharmos o álbum de nossa família ou a galeria das fotografias e recebermos deles o exemplo e para relembrar que há entre nós e eles uma comunhão de amor, um vínculo que nada pode romper, como recorda o Concílio Vaticano II: “*E assim, de modo nenhum se interrompe a união dos que ainda caminham sobre a terra com os irmãos que adormeceram na paz de Cristo: mas antes, segundo a constante fé da Igreja, essa união é reforçada pela comunicação dos bens espirituais*” (Lumen Gentium, 49).

Ao nos oferecer o seu rosto belo a ser contemplado nos santos, a Igreja os coloca diante dos olhos, como uma espécie de espelho, no qual podemos contemplar a nós mesmos e o modo como queremos nos transformar. Na Festa do(a) Padroeiro(a), **vivenciamos** a comunhão com os santos, a **Rede de Comunidades** se interliga ainda mais, ela toma consciência de que está interconectada. Há visitas, atividades missionárias, rostos novos são vistos, as amizades se estreitam em âmbito pessoal e comunitário. A Comunhão dos Santos nos faz olhar para a(o) santa(o) Padroeira(o) no Altar, mas ajuda também a que nos olhemos mutuamente e lembremos o motivo da nossa veneração aos santos que celebramos: “*Não é só por causa do seu exemplo que veneramos a memória dos bem-aventurados, mas ainda mais para que a união de toda a Igreja no Espírito aumente com o exercício da caridade fraterna. Pois, assim como a comunhão cristã entre os cristãos ainda peregrinos nos aproxima mais de Cristo, assim também a comunhão com os santos nos une a Cristo, de quem procedem, como de fonte e Cabeça, toda a graça e a própria vida do povo de Deus*” (Lumen Gentium, 50).

A tradição da veneração aos santos é muito antiga na Igreja, entre os anos 155 ou 156 depois de Cristo, foi martirizado um discípulo do Evangelista João, ele presidia a Comunidade de Esmirna, a fama do seu martírio corria de boca em boca, os cristãos de Filomélio pediram um relato do acontecimento e a Igreja de Esmirna enviou uma Carta que relata o Martírio do Bispo, onde se lê: “*A Cristo, nós O adoramos, porque Ele é o Filho de Deus; quanto aos mártires, nós os amamos como a discípulos e imitadores do Senhor: e isso é justo, por causa da sua devoção incomparável para com o seu Rei e Mestre. Assim nós possamos também ser seus companheiros e condiscípulos!*” (Martyrium sancti Polycarpi 17, 3: SC 10bis. 232).

### **Voltemo-nos ao Senhor**

*Deus cuja santidade nós contemplamos nos santos, concede a nossa Comunidade que celebra a (o) sua (seu) Padroeira (o) experimentar a comunhão com eles e entre nós e possamos assim experimentar a tua presença entre nós porque onde existe o amor e a caridade, aí tu estás. Tu que vives e reinas na Santa Comunhão de Um só Deus em Três Pessoas por todo o sempre e te manifestas na Comunhão entre nós. Amém.*



**Diocese de Amargosa – Bahia**